

A T A S

1 **Ata da 369ª sessão (Ordinária) da Congregação, realizada aos 23/08/2018, no Salão Nobre**
2 **da FFLCH - Rua do Lago, 717 - sala 145 - Prédio da Administração da FFLCH - USP,**
3 **sob a presidência de Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda, diretora da**
4 **faculdade e com a presença dos membros:** Adriana Pereira Matos, Alvaro de Vita, Álvaro
5 Silveira Faleiros, Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, Andre Vitor Singer, Antonio Carlos
6 Colangelo, Antonio Gabriel Pontes e Dechiche, Beatriz Perrone Moisés, Breno Battistin
7 Sebastiani, Cilaine Alves Cunha, Edelcio Gonçalves de Souza, Eduardo Cesar Leão Marques,
8 Elizabeth Harkot de La Taille, Fernanda Padovesi Fonseca, Gabriela Macedo Pereira de Souza,
9 Helmut Paul Erich Galle, João Carlos Borghi Nascimento Bruder, Juliana Pasquarelli Perez,
10 Junko Ota, Lenita Maria Rimoli Esteves, Luís César Guimarães Oliva, Lusine Yeghiazaryan,
11 Marcelo Barra Ferreira, Marcio Ferreira da Silva, Marcos Piason Natali, Maria Arminda do
12 Nascimento Arruda, Maria Clara Paixao de Sousa, Mario Ramos Francisco Junior, Misleide
13 Rosa Fernandes, Moacir Aparecido Amâncio, Oliver Tolle, Paulo Martins, Roberta Barni,
14 Rosângela Sarteschi, Ruy Gomes Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla Jubran, Sandra
15 Guardini Teixeira Vasconcelos, Sheila Vieira de Camargo Grillo, Sueli Angelo Furlan, Sylvia
16 Maria Caiuby Novaes, Tercio Loureiro Redondo, Vanessa Martins do Monte, Veronique Marie
17 Braun Dahlet, Vladimir Pinheiro Safatle, Wagner Costa Ribeiro, Waldir Bevidas, Yuri Tavares
18 Rocha. **Como assessores atuaram:** Eliana Barros da Silva, Juliana Costa, Maria das Graças
19 Ribeiro dos Santos, Rosângela Duarte Vicente. **Diretora:** “Boa tarde. Nós vamos dar início à
20 369ª sessão ordinária da Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
21 Hoje nós temos alguns assuntos importantes para discutir, a questão da apresentação do
22 levantamento realizado pela comissão da Congregação para criação de novos cargos docentes,
23 e isso é central. Mas antes de tudo eu queria ler o nome dos professores que justificaram
24 ausência: Giuliana Ragusa, Ana Paula Megiani, Maria Augusta da Costa Vieira, Andreas Attila
25 Miklos, Evani Viotti, Elias Thomé Saliba, Valéria de Marco, Mona Hawi, Emerson Galvani,
26 Mary Anne Junqueira, Marli Quadros Leite, Manoel Mourivaldo, Mario César Lugarinho.”.
27 **EXPEDIENTE DA PRESIDÊNCIA - Diretora:** “Quero também colocar em votação as atas
28 anexas ao sistema Nereu de pauta eletrônica das sessões 360ª, 367ª, 368ª e as duas
29 extraordinárias de 2018.”. **APROVADAS. Diretora:** “Eu quero fazer um comunicado, sobre a
30 designação da professora doutora Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi para exercer a função
31 de assessora técnica do gabinete junto à pró-reitoria de pesquisa. Parabéns, professora. Eu
32 quero comunicar também a indicação dos professores Marina Vanzolini e John Cowart Dawsey
33 como representantes titular e suplente junto à Comissão de Cultura e Extensão Universitária.
34 Quero comunicar que os professores Sérgio Bairon Santana e Antônio Ribeiro de Almeida
35 Júnior foram eleitos coordenador e vice coordenador do *Diversitas*. Quero lembrar que está em
36 processo a eleição complementar junto às comissões coordenadoras de programas de pós-
37 graduação. A eleição é amanhã, como vocês sabem é por sistema eletrônico, entre 9h30 e 17h.
38 As eleições de representação discente junto aos diversos órgãos colegiados da faculdade –
39 Congregação, CTA, conselhos departamentais, comissões e conselho de biblioteca – será dia 28
40 de agosto, das 9h às 17h, por meio do sistema eletrônico de votação e totalização de votos. No
41 que diz respeito aos docentes, queria lembrar da eleição complementar para sete postos dos
42 representantes docentes, titulares e associados, e um posto de representante dos centros
43 departamentais. Nós recebemos inscrições de três chapas para representação dos professores
44 associados e todos os professores titulares ainda não eleitos são virtualmente candidatos. É
45 muito importante que essa Congregação tenha a sua representação completa. Isso dito, tenho
46 alguns informes. O primeiro deles é que ontem nós recebemos a visita do senhor reitor na
47 faculdade de filosofia. Foi um breve encontro acadêmico, muitos aqui estavam presentes, foi
48 um momento que eu reputo muito importante para a faculdade. De um lado porque, que eu me
49 lembre, desde o início dos anos 2000 nenhum reitor vinha à faculdade de filosofia. Isso
50 acontece por muitos motivos, um deles é que vocês sabem que a faculdade foi sempre bastante
51 refratária a receber reitores, sendo que encontros como esse são muito importantes para a

A T A S

52 faculdade, do ponto de vista inclusive das questões que nos são prementes e importantes. Vocês
53 sabem também que essa direção tem se preocupado muitíssimo em mostrar o lado acadêmico
54 de alta qualidade da nossa instituição, e mais do que isso, nós somos uma instituição cheia de
55 carências, que estamos dentro de outra maior. Nós precisamos de professores, precisamos
56 refazer nossos espaços, de recursos de financiamento, de pesquisa. E não adianta imaginar que
57 nós sejamos autônomos, porque não somos. E foi muito interessante a vinda do reitor. Nós
58 discutimos muito francamente as nossas carências de professores e funcionários, discutimos os
59 nossos projetos acadêmicos, a questão da avaliação da pós, discutimos apoios para a faculdade.
60 A primeira coisa que conseguimos ontem é que a reitoria vai se responsabilizar pelo telhado de
61 todo prédio da administração e também vai conversar sobre o telhado da biblioteca e parte das
62 letras. E a outra coisa que eu reputo como muito importante e alvissareira é que se discutiu o
63 problema de corte de tempo integral, especificamente o caso professor Maurício Cardoso. E o
64 reitor se dispôs a encaminhar a questão.”. **Prof. Paulo Martins:** “O interessante deste
65 encontro com reitor, concernente a esta questão, foi justamente a presença do professor
66 Maurício frente a frente com a reitoria, de forma civilizada, clara e aberta, em que foi colocado
67 as motivações desse pleito que ele vem fazendo, e o reitor reiterou para muitas testemunhas que
68 processos de avaliação não são processos de punição, e sim de gestão, portanto qualquer tipo de
69 punição associada à avaliação docente não é bem vinda. Então isso me pareceu uma sinalização
70 para uma revisão talvez deste caso do professor Maurício, e isso nos deixou um pouco mais
71 tranquilos. Além disso, sabendo da *expertise* do professor no que se refere à relação da
72 universidade com a escola pública, e também tendo em vista as iniciativas da reitoria em
73 relação a esse contato mais frequente entre a rede pública de São Paulo e a Universidade de São
74 Paulo, o reitor chamou o professor a colaborar junto à pró-reitoria de graduação no projeto
75 ‘Vem pra USP’, que é justamente um projeto que tem esta interface. Pareceu-me então que
76 saímos de um patamar que era muito ruim e fomos para um patamar que é um pouco melhor,
77 justamente por conta desse diálogo franco e educado que se deu.”. **Diretora:** “E eu tinha
78 recebido uma carta da ADUSP sobre o caso e já tinha entregue ao senhor reitor quando ele
79 chegou. Quando ele chegou também passamos para ele aquele *folder* da faculdade, que foi feito
80 para a ‘Feira USP e as Profissões’, e ao mesmo tempo mostramos o projeto acadêmico e por
81 fim entreguei a carta. E foi muito interessante isso, hoje mesmo o professor Maurício me
82 escreveu e ele estava muito satisfeito com o resultado. Outro informe é que vocês estão
83 percebendo que nós estamos começando de fato a fazer as obras nos prédios. Quero dizer a
84 vocês que a pintura no prédio da geografia e história está quase finalizada, mas historicamente
85 nós finalizamos e o prédio recebe pichações. Uma das vezes que isso aconteceu a guarda pegou
86 os dois rapazes que estavam pichando, e eles eram alunos da faculdade, um do curso de letras e
87 outro de ciências sociais. Um se formou agora no meio do ano e o outro acabou de entrar. A
88 medida que a faculdade tomou e continuará a tomar é cobrar deles a repintura, porque aquilo é
89 recurso público e espaço público. A faculdade não tem recurso, com um orçamento que é o
90 mesmo a quatro anos, de R\$3.800.000,00. Não temos dinheiro para fazer as coisas
91 fundamentais, e a prioridade da faculdade são as políticas de acolhimento. A faculdade
92 inclusive está dando recursos para um encontro que irá acontecer agora dos chamados
93 neurodivergentes, pagando especialistas que vêm de fora. Então cada vez que for identificada
94 destruição do patrimônio público, nós vamos cobrar. Eu quero que os estudantes façam uma
95 profunda reflexão sobre isso, porque isso é um desrespeito à sociedade. Mudando de assunto,
96 há um problema gravíssimo no prédio das ciências sociais e filosofia, que são os adolescentes
97 que vêm e ficam no espaço dos estudantes. Houve conflitos vários, outro dia mesmo eu assisti a
98 um destes conflitos com o professor Ruy, quando um destes adolescentes ameaçando uma
99 aluna com um taco de sinuca. Além disso, dois estudantes da pós da sociologia foram
100 assaltados por estes adolescentes e ameaçados fisicamente por eles. Eu soube disso ontem,
101 porque o orientador destes estudantes me escreveu - o professor Reginaldo Prandi. O assalto foi
102 em plena luz do dia, e a guarda da guarita viu e não se moveu, porque ficou com medo. Eu

A T A S

103 quero que os estudantes do prédio da filosofia e das ciências sociais façam uma profunda
104 reflexão sobre isso. Alguns protegem estes adolescentes, produzindo assim futuros criminosos.
105 Nós tínhamos chamado o pessoal do programa ‘Aproximação’, um programa voltado para as
106 crianças e adolescentes da comunidade São Remo, que foi criado quando eu era pró-reitora, e
107 quem está dirigindo é a Ana Estela Haddad. Ontem eu conversei com ela pela manhã e ela me
108 disse que já haviam vindo aqui, mas tiveram problemas porque havia um estudante que reagiu
109 em defesa dos adolescentes. O caso do assalto foi muito grave, pois eu temo que algo ainda
110 mais sério aconteça – ainda bem que os rapazes não reagiram. Quando eu encontre a Ana
111 Estela o professor Reginaldo Prandi não havia ainda me avisado sobre este caso, mas assim que
112 soube eu mandei uma mensagem para a Ana Estela para saber o que é possível fazer, porque
113 não é mais possível aceitar isso. Nós estamos com situação desta ordem dentro da faculdade.
114 Por fim, mudando de assunto, queria dizer que nós fizemos o projeto acadêmico, ele já foi para
115 os departamentos e nós vamos remeter para a reitoria ainda essa semana. Nós já o mostramos
116 para o reitor, com o intuito de mostrar nosso trabalho, e isso vocês sabem que tem sido ênfase
117 grande da direção: mostrar a qualidade acadêmica da nossa instituição. Com este espírito que
118 eu quero dizer que a faculdade não aceita que eventos acadêmicos sejam interrompidos e que
119 professores sejam agredidos. Situações como estas são situações que não só nos deprimem, mas
120 que também nos fragilizam. Uma faculdade como a nossa – e isso está em nosso projeto
121 acadêmico - oferece uma formação ao mesmo tempo qualificada, reflexiva e crítica: é isso que
122 nos caracteriza. No entanto, isso não significa a aceitação de qualquer forma de agressão. Este é
123 o espaço da pluralidade, do debate, da diversidade e da civilidade, então a direção repudia e não
124 aceita nenhuma forma de agressão e constrangimento de eventos acadêmicos e pessoas. Isso
125 posto, eu recebi por meio do professor Paulo uma reivindicação para que nós deixássemos
126 realmente o expediente para o fim, porque nós temos um tema importantíssimo, que é o tema
127 da apresentação do levantamento realizado pela comissão para uma proposta para a criação de
128 novos cargos de professores doutores. O que o senhor reitor informou ontem é que
129 imediatamente teremos 150 cargos para a USP, e o ano que vem serão propostos 250. Disse
130 também que nunca chegaremos, nos próximos anos, a ter 6.300 professores, pois é muito difícil
131 e não há nenhum projeto de expansão da Universidade de São Paulo. Mas ele foi absolutamente
132 simpático às demandas dos chefes de departamento e professores da faculdade de filosofia. Ele
133 nos disse para fazermos um levantamento das questões mais urgentes, e na minha visão isso
134 quer dizer que precisamos fazer uma reflexão muito séria sobre a graduação e a pós-graduação.
135 Ao mesmo tempo, quero dizer para vocês que a graduação tem feito um esforço nesse sentido,
136 inclusive a professora Mona está fazendo um levantamento enorme sobre os alunos desde uma
137 década atrás, levantamento este que será trazido na próxima Congregação, e nós solicitamos ao
138 Gustavo Venturi, professor de métodos de pesquisa de sociologia, que tem uma larga
139 experiência em tratar dos dados, que os analisasse. Muito obrigado, eu passo o comando ao
140 professor Paulo.” **Prof. Paulo Martins:** “Hoje pela manhã, seguindo uma combinação minha e
141 da professora Maria Arminda, comecei a visitar os departamentos para explicar aos conselhos
142 departamentais como foi o procedimento de feitura do projeto acadêmico, e aquilo que nós
143 esperamos a respeito dos departamentos sobre o projeto particular e aquilo que nós esperamos a
144 respeito dos projetos dos colegas docentes. Hoje mesmo também escrevi para todos os chefes,
145 pedindo para que fizéssemos um agendamento para que eu pudesse ir para tirar dúvidas,
146 explicar como foi a gestação deste projeto que muito me orgulha, e a Comissão de
147 Sistematização e Redação fez um trabalho irretocável, e devemos a eles o maior respeito e
148 gratidão. Então eu deixo claro que estaremos nos conselhos departamentais para sanar questões.
149 Se os chefes acharem melhor, ao invés de ser no conselho departamental, fazer uma plenária
150 mais expandida, também não há problema nenhum – eu acho que é até melhor, para que os
151 professores se sintam absolutamente tranquilos com relação à feitura do projeto individual, e
152 que também os membros dos conselhos departamentais sintam-se mais à vontade na elaboração
153 do projeto do departamento.” **I - ORDEM DO DIA. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE**

A T A S

154 **POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1 - APRESENTAÇÃO DO LEVANTAMENTO REALIZADO**
155 **PELA COMISSÃO DA CONGREGAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE NOVOS CARGOS DE**
156 **DOUTOR. Relatório apresentado pela Comissão. *Em discussão.* **Prof. Marcio Ferreira:** “Boa**
157 **tarde a todos. Antes de falar qualquer coisa, os números já não estão atualizados, porque a cada**
158 **um que entra, que pede demissão, isso tudo vai alterando a configuração, então nós precisamos**
159 **fixar uma data base, e evidentemente que seria interessante que quando uma parte destas 150**
160 **vagas chegarem aqui que nós voltemos a esses números e façamos essas correções. Em**
161 **segundo lugar, este documento está à disposição de todos os colegas. Quando nos reunimos**
162 **pela primeira vez nós começamos a operar com uma velha cultura aqui da faculdade, que**
163 **pensava o tema da reposição com base em critérios unicamente demográficos, no entanto, a**
164 **Comissão de Atividades Acadêmicas (CAA) e a Comissão de Patrimônio definiram um**
165 **conjunto de parâmetros que precisam ser levados em conta junto com o critério demográfico. E**
166 **isso colocou um problema para a comissão, porque nos foi solicitado que fizéssemos critérios,**
167 **então fizemos uma análise demográfica, levantamos os critérios que foram aprovados na**
168 **comissão e que estão consagrados agora no projeto acadêmico. Para a implementação de**
169 **critérios que nós estamos defendendo aqui eles têm que ter três qualidades: têm que ser**
170 **critérios universais, duradouros e solidários. Os critérios são vários, mas a primeira parte de**
171 **nosso relatório faz um resumo. Há um conjunto de parâmetros que foram elencados pela**
172 **comissão, e o que ficou definido na Comissão de Assuntos Acadêmicos e nos documentos nos**
173 **quais esse texto foi baseado estão logo no primeiro parágrafo do nosso texto, e basicamente diz**
174 **que a reposição de professores doutores vai levar em conta a demanda de cada departamento,**
175 **mas deve ser sensível a uma análise comparativa de mérito das unidades, quer dizer, a ideia de**
176 **um jogo de soma zero. Essa análise, segundo a reitoria, se baseia em desempenho acadêmico**
177 **dos docentes; tempo USP; orientação; iniciação científica; evolução do resultado das avaliações**
178 **dos projetos acadêmicos; evolução do resultado das avaliações dos programas de pós-**
179 **graduação; relação entre o número total de alunos de graduação e pós em relação com o**
180 **número total de concluintes; número total de professores da unidade; engajamento e liderança**
181 **institucional; qualidade no ensino de graduação; qualidade na pós-graduação; qualidade da**
182 **produção intelectual; qualidade nas atividades de cultura e extensão. A grande novidade é**
183 **que esses parâmetros infletem no quinhão de vagas que vai chegar à faculdade de filosofia.**
184 **Uma fração destas 150 vagas que já estão para ser distribuídas vai chegar aqui. E,**
185 **evidentemente, o problema desta Congregação será, diante deste lote, distribuir quantas vão**
186 **para cada departamento. O que nós veremos a seguir são as variáveis demográficas. Este**
187 **primeiro quadro que estamos projetando, nos mostra o número total de docentes da faculdade**
188 **de filosofia de 1980 a 2017. Os pontos de destaque aqui são: em 1988 – Constituinte,**
189 **autonomia universitária – onde o número de docentes sobe; a partir de 1996, na discussão da**
190 **reforma da previdência, que virou a Emenda Constitucional nº20, no governo FHC, e**
191 **observamos a gigantesca queda deste número; depois, as greves vitoriosas de 2000 e 2001, que**
192 **garantem uma recomposição da paisagem dos anos 90 em pouquíssimo tempo; andando um**
193 **pouco em direção a 2017, chegamos à gestão Rodas – 2011, 2012 -, onde este número cresce**
194 **um pouco até chegarmos no ‘efeito Zago’, que é um efeito que diminui este número.”. Em**
195 **aparte, a **Diretora:** “E também podemos analisar do ponto de vista dos recursos, na gestão**
196 **Grandino Rodas a faculdade chegou a receber mais de vinte milhões em um ano, para começar**
197 **a obra de laboratórios. E o orçamento da faculdade na gestão Grandino subiu para perto de**
198 **nove milhões – hoje nós estamos com R\$3.800.000,00 há quatro anos.”. **Prof. Marcio****
199 ****Ferreira:** “Isso demonstra de maneira cabal que o ‘efeito Zago’ não acontece só na área de**
200 **recursos humanos da faculdade, mas também em outras áreas. Mas voltando, o que aconteceu**
201 **de 1997 a 1999 foi essa queda incrível, onde a faculdade de filosofia recuou aos anos 60 em**
202 **termos de tamanho, é importante de ser lembrado, porque ameaça de possibilidade de mudança**
203 **de regras de previdência com alteração de tempo de contribuição para aposentadoria que**
204 **estamos vivendo atualmente pode indicar no futuro algo do tipo que aconteceu no passado.**

A T A S

205 Todos os nossos números foram baseados basicamente na coleção de anuários da Universidade
206 de São Paulo, que está toda disponível *online*. Todos esses dados demonstram que nossa
207 faculdade é uma unidade de RDIDP, ao contrário de muitas outras. Por exemplo, em 1980
208 havia 220 professores em RDIDP e 91 em RDP, praticamente metade do total. Ao longo do
209 tempo, o número de professores em RDIDP só foi aumentando, o que comprova o ateste do
210 projeto acadêmico, que nós somos uma unidade de RDIDP por excelência. Essa projeção de
211 agora é sobre a evolução do número de professores de cada departamento da faculdade no
212 último quinquênio. É fundamental que isso seja mensurado em quinquênios porque como nós
213 seremos avaliados no próximo, então era preciso pensar o quinquênio anterior.”. Em aparte, a
214 **Diretora**: “Aqui nós podemos ver quem se manteve estável e quem caiu, e aí nós precisamos
215 também fazer gráficos disso porque assim nós temos algo visual.”. **Prof. Marcio Ferreira**: “À
216 rigor nós já fizemos, mas para a apresentação nós quisemos encurtar o documento, porém nós
217 temos isso tudo pronto, e se for do interesse nós fazemos a versão maior. Mas o que é
218 importante aqui, e eu queria chamar a atenção de todos para isso, é que nós inventamos dois
219 critérios para operar com isso tudo. Nós inventamos um negócio chamado ‘ano mais favorável
220 de cada departamento’, porque cada departamento teve, digamos assim, o seu ‘ano azul’, um
221 ano melhor. Por exemplo, o departamento de antropologia teve 22 professores em 2016, o
222 departamento de sociologia teve 30 em 2013. Nesta outra projeção, nós fizemos esta mesma
223 tabela pegando o ano mais favorável da faculdade, o que é uma espécie de média, que é o ano
224 de 2014 certamente. Reparem que o ano de 2014 foi o ano que a faculdade teve 478 docentes.
225 Esta próxima projeção é dos docentes da faculdade de filosofia por departamento com direito à
226 aposentadoria hoje e no próximo quinquênio, levando em conta apenas o tempo de serviço na
227 USP ou a regra de aposentadoria compulsória. Hoje na faculdade tem 22 professores que
228 podem ir embora, sendo que eles não estão distribuídos de maneira justa. Hoje são 22, mas até
229 o dia 31 de dezembro deste ano, além desses 22, temos mais 10. Em 2019, teremos mais 7; em
230 2020 mais 3 ; 2021 mais 3; e 2022 mais 3. A próxima projeção é de docentes com idade para se
231 aposentar pelas regras previdenciárias atuais, excluídos os da tabela anterior, que nós já vimos.
232 Nós não pudemos somar com os da tabela anterior porque como a aposentadoria é um direito,
233 eu posso exercê-la ou não, então o máximo que podemos fazer é indicar o número dos que tem
234 direito, porque se eles vão exercer esse direito ou não nós não temos como saber. Hoje na
235 faculdade de filosofia mulheres que têm 55 anos e homens que têm 60 anos, excluindo os da
236 tabela anterior, podem, do ponto de vista etário, se aposentar. Isso sem considerar o tempo de
237 serviço que algumas pessoas podem ter em outras instituições de ensino, dados estes que nós
238 não tivemos acesso. Então dentro do universo de 82 docentes, um número que varia bastante
239 tem o direito de se aposentar hoje, além daqueles da outra tabela. No limite, isso pode resultar
240 em um número assustador, que implicaria em uma falta crítica de docentes. Portanto, essa
241 comissão recomenda enfaticamente que os departamentos levem estes números em conta
242 quando forem elaborar os projetos acadêmicos, isto é, quando forem ‘prometer coisas’ para
243 daqui a cinco anos.”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins**: “Me parece que há um segundo dado
244 que a comissão não tem, que foi a informação explícita ontem do reitor de que, levando em
245 consideração que haverá muito possivelmente mais 150 vagas para a universidade inteira no
246 próximo ano e no outro mais 250 vagas, se tivermos 5% do primeiro número, teremos
247 aproximadamente 8 vagas, e no próximo ano mais 8.”. **Diretora**: “E eu quero lembrar a vocês
248 que a carência de professores não é exclusividade da faculdade de filosofia. Na última
249 Congregação Extraordinária Paulo e eu lembramos que há setores inteiros que estão ou
250 funcionando só com aposentados, como o departamento da engenharia de São Carlos, ou com
251 alunos de pós-doc, como todo um departamento sem professores na saúde pública e em vários
252 lugares. O professor Ruy Braga me informou ontem que os estudantes de ciências sociais estão
253 com dificuldade de se formar porque eles são obrigados a fazer economia e a FEA não tem
254 condição de recebê-los. É importante que tenhamos isso claro, mas isso não quer dizer que nós
255 não iremos reivindicar, claro.”. **Prof. Marcio Ferreira**: “Exatamente, professora. Então neste

A T A S

256 sentido, é importante deixar claro que destes 150 uma parte vem para nós, mas se nós
257 quisermos recompor o ano de 2014, nós precisaríamos de 38 destas vagas. Mas se cada
258 departamento quisesse recompor o seu ano de ouro, nós precisaríamos de mais de 38, e é
259 irrealista pensar que competindo com a Medicina, com a POLI e todas essas outras unidades
260 que nós vamos conseguir muita coisa. Por fim, agradecendo muito a atenção e confiança que
261 foi depositada em nós, em nome de toda a comissão, a comissão aproveita para mais uma vez
262 reiterar que nós podíamos aproveitar, talvez, que enquanto nós não temos estabilizados o
263 conjunto de critérios e méritos que vão influir neste número, que nós fizéssemos um pacto de
264 que temos que ter critérios solidários, duradouros e universais. Se não, professora, a cada vez
265 que chegarem claros aqui nós iremos entrar em conflito. Por exemplo, o meu departamento,
266 antropologia, tivemos 22 docentes, mas houve duas aposentadorias e uma demissão, então
267 fomos para 19, um número baixo, mas eu tenho que olhar, por exemplo, a letras moderna, que
268 já teve 72 docentes e hoje tem 57. Muito obrigado, um abraço a todos.”. **Diretora:** “Eu
269 agradeço muito, professor Marcio, a comissão fez um belo trabalho. Quero dizer a vocês que no
270 que diz respeito à direção, nós achamos que a proposta da comissão deve ser sim motivo de
271 reflexão. Quer dizer, a FFLCH tem que procurar se pensar como um conjunto, e ter a
272 maturidade de dizer: *‘meu departamento precisa mas o outro precisa mais nesse momento.’*.”.

273 **Prof. Paulo Martins:** “Diante disso tudo, eu gostaria de fazer uma proposta para que
274 asseguremos esses três princípios que foram indicados pela comissão como sendo cláusulas,
275 que nós levássemos em consideração esses três pontos na elaboração de planos futuros para a
276 distribuição dos claros. Parece-me que a justificativa dada pela comissão é extremamente
277 pertinente, justa e neste sentido talvez uma decisão de Congregação fosse um dado importante
278 para que tenhamos a garantia de que esse princípio de justiça fosse obedecido daqui para frente.
279 Lembrando que decisão de Congregação só é aprovada com dois terços dos votos.”. **Prof.**
280 **Elizabeth de La Taille:** “Acho que também precisamos prever um mecanismo de flexibilidade,
281 porque nestes dados, o curso de coreano foi criado e ele some aqui, porque justamente em
282 2014, quando ia acontecer contratação de professor, foi cortado.”. Em aparte, a **Diretora:**
283 “Desculpe interromper, mas havia um professor visitante, e agora contratamos um professor da
284 unidade.”. **Prof. Paulo Martins:** “Eu tenho uma proposta conciliadora neste sentido:
285 resguardar os cursos que estão sendo criados, porque nestas situações nós teríamos mais uma
286 responsabilidade na hora de criar cursos. Então resguardar os cursos que são recentes, novos,
287 que precisam formar seus quadros para garantir a existência do curso, que foi aprovado, não
288 aqui, mas em instâncias superiores, inclusive.”. **Diretora:** “E esse quadro sucinta uma profunda
289 reflexão também da parte da Congregação, dos professores e da Comissão de Graduação, e se
290 refere a uma reflexão madura sobre departamentos, grade curricular, propostas de formação. Eu
291 quero dizer a vocês que nós da direção sempre recebemos delegações consulares, nas quais se
292 solicita a criação de um curso de graduação em tal ou qual idioma, em tal ou qual cultura.
293 Todas são legítimas, eu não tenho dúvida nenhuma sobre isso, o problema é que a universidade
294 tem que fazer uma reflexão sobre isso, porque a primeira proposta é sempre de oferecer um
295 professor visitante, mas depois isso gera um problema. Temos que refletir muito sobre isso. Por
296 exemplo, há uma situação urgente para se resolver, que é a do curso de libras. Eu fui com a
297 professora Evani na pró-reitoria de graduação essa semana, porque a faculdade assumiu o curso
298 de libras e agora há um conflito enorme com a EACH. Os alunos não podem se formar porque
299 têm que fazer libras. Portanto precisamos refletir muito sobre tudo isso.”. **Prof. Marcio**
300 **Ferreira:** “Essa questão das letras orientais é absolutamente pertinente, mas a comissão
301 preferiu não entrar nas particularidades de cada departamento, porque como a vaga vai para o
302 departamento e não para a área, o que nós temos de fato que fazer nesta Congregação é aprovar
303 esses princípios, porque precisamos de um consenso de que temos que ser solidários, com
304 critérios universais e duradouros, para dar um passo importante na direção de uma distribuição
305 mais justa.”. **Prof. Antonio Colangelo:** “Boa tarde a todos. Eu só queria comentar uma coisa.
306 Eu também reconheço o brilhante trabalho da comissão, mas eu venho acompanhando em

A T A S

307 nosso departamento há alguns anos essa questão da não reposição de claros, nós hoje mesmo
308 fizemos uma recontagem e nós temos um *déficit* de oito colegas por aposentadoria e porque
309 tivemos dois óbitos nesse período recente. Então eu gostaria de fazer uma proposta: que
310 também fosse considerado, quando as vagas vierem, a efetiva perda, porque esses números
311 mostram perdas, mas pelo que eu acompanho do meu departamento, não está muito compatível
312 com o que eu imaginava.”. **Prof. Paulo Martins**: “Eu entendi muito bem do ponto de vista
313 metodológico da comissão, porque eles pegaram um recorte histórico de um período, quer
314 dizer, nós teríamos então que entender qual seria o período necessário para que conseguíssemos
315 ter a radiografia perfeita, mas temos sempre que ter em mente que se o departamento está
316 vivendo ‘bem’ de 2013 à 2017, e tem outros que tiveram uma queda muito maior...”. Em
317 aparte, **Prof. Antonio Colangelo**: “Eu não estou falando em nome do meu departamento. Essa
318 contagem que nós fizemos foi em relação ao momento em que os claros não eram automáticos,
319 ou seja, havia sido congelada a abertura de novos concursos de professores, de claros para
320 doutores...”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins**: “Acho que talvez a data significativa para todos
321 nós 2003, quando foi aquele último grande *boom* de professores, quando foram 192
322 contratados.”. **Prof. Antonio Colangelo**: “Desculpe-me, eu estava me referindo à região da
323 curva, e não ao ponto da curva. Bom, eu posso dar o meu depoimento: em 1996 eu dei trinta e
324 dois créditos na graduação para cinco cursos e dez turmas. Essa é a questão, em algum
325 momento na gestão Zago as contratações automáticas foram suspensas. Minha proposta é que
326 no momento em que tivermos as vagas nós verifiquemos a situação real daquele momento.”.
327 **Prof. Marcio Ferreira**: “Eu concordo em espírito contigo, mas em nome da comissão eu
328 defendo estes números que apresentamos, quer dizer, estes números decorrem de listas
329 nominais, então isso é importante porque mais do que qualquer outro assunto da faculdade esse
330 tipo de número ou é exato ou não presta. É provável que antes de 2013 a geografia tivesse
331 muito mais professores, mas de 2013 para cá nós temos relação nominal de quem trabalhou na
332 geografia e em todas as outras áreas.”. **Prof. Wagner Ribeiro**: “Boa tarde. Queria
333 cumprimentar a comissão pelo importante trabalho, mas eu teria duas observações. A primeira
334 é que no caso da geografia quando falamos em revisão de currículo, nós temos um elemento
335 externo que é bastante complicador: a profissão de geógrafo é regulamentada e nós temos uma
336 relação muito direta com o CREA. Isso nos impõe uma carga didática e horária, e de certo
337 modo até mesmo um rol de disciplina, então no caso da geografia é muito complicado
338 concretamente falando. Outro aspecto que eu queria que ponderássemos também é que nestes
339 números postos, dentro de cada curso algumas áreas são mais prejudicadas que outras. Eu
340 posso dar o exemplo da área geografia política, na qual eu atuo, em que éramos quatro docentes
341 e hoje somos apenas dois sendo que um deles está nessa lista de que pode ir embora a hora que
342 quiser. Então veja, é algo realmente um pouco inquietante, nós precisamos também analisar
343 dentro de cada departamento eventuais áreas que têm tradição, áreas que possuem liderança
344 acadêmica, e tentar avaliar em que medida que tal área pode ser mais ou menos prejudicada. E,
345 por fim, nós já tivemos 52 professores no departamento de geografia, logo depois daquele
346 *boom* nosso número foi muito bom, mas de lá pra cá de fato o número de aposentadorias tem
347 crescido e como sabemos não há reposição. Mas nessa área, especialmente de geografia
348 política, entre outras, estão em uma situação bastante preocupante, e isso é algo que terá que ser
349 avaliado com muita atenção, então esta solidariedade tem que ponderar também em que áreas
350 nós queremos manter uma posição de destaque.”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins**: “Wagner,
351 eu gostaria de comentar sua fala. Eu entendo plenamente que cada departamento tenha as suas
352 especificidades, e me parece que isso tem que ser decidido internamente, caso contrário, essa
353 Congregação estaria interferindo diretamente no interesse coletivo do próprio departamento e
354 curso, sobrepondo-se às decisões internas que não privilegiaram geografia política e
355 privilegiaram provavelmente outra área. E isso aconteceu em vários departamentos. Ou seja,
356 quando observamos essa tabela podemos ver que ela é até que bem estável, entretanto quando
357 observamos dentro dos departamentos você nota que ela não é tão estável assim, porque

A T A S

algumas áreas foram extremamente privilegiadas e outras nem tanto, e isso significa então que existe sim uma desigualdade, mas essa desigualdade não é responsabilidade da Congregação, que distribui o claro para o departamento. Internamente o departamento tem que abrir a discussão e verificar qual é a área em que a carência é maior, porque se nós formos discutir cada uma das áreas dos onze departamentos nós estamos perdidos.”. **Profa. Maria Clara Paixão**: “Eu tenho uma pergunta, porque não tenho certeza se entendi qual é o procedimento agora. A ideia é que nós discutamos os critérios e os votemos?”. **Prof. Paulo Martins**: “Não, a proposta desta comissão foram princípios gerais que compreendam a solidariedade, a universalidade e a durabilidade, ou seja, assim que chegarem as vagas, observando as carências decorrentes desta listagem que nós temos, que é um mapa, nós iremos verificar, antes de mais nada, quais são as carências, e a partir daí utilizar estes critérios gerais para a distribuição. Se precisarmos discutir critérios específicos - da ressalva, de necessidades excepcionais -, nós pegamos e discutimos estas questões. Aqui nós iremos apenas referendar ou não os princípios gerais que foram o resultado do trabalho da comissão, observando que eles têm que ser universais, mais duradouros e solidários, para evitar justamente estes desvios que nós encontramos nos departamentos, quer dizer, se os departamentos passarem agir de forma solidária, muitos casos em que haja esse descompasso serão solucionados.”. **Profa. Maria Clara Paixão**: “Obrigada, Paulo. Portanto, nós temos que ter muita clareza na definição do que são carências, certo? Porque eu acho que não é tão simples. Lendo o documento, o qual eu achei fantástico, eu senti falta de algumas coisas. Por exemplo, tem uma relação entre a necessidade de professores e os alunos que passam pela faculdade, então aquele gráfico que mostra que caiu o número de professores e depois subiu pode ser comparado com o número de alunos ingressantes, que deve estar sempre subindo, nunca deve ter caído, principalmente porque nós aumentamos o oferecimento de vagas”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins**: “Olha, nem sempre, porque aumentar o oferecimento não aumenta necessariamente os egressos, porque nós temos também um índice altíssimo de evasão.”. **Profa. Maria Clara Paixão**: “Tudo bem, mas aumentou o número de vagas, se levarmos em conta desde os anos 80. Então, dentro dos critérios que nós não vamos discutir, porque são critérios da universidade para distribuir as vagas entre as unidades, existe uma questão dita lá, acho que nos itens e) e g), que é a relação professor-vagas na graduação. Eu acho que isso é um argumento que nós enquanto faculdade teríamos de muito forte, porque não é só questão de diminuição de número de professores, mas também do aumento do número de alunos.”. **Prof. Paulo Martins**: “Mas Maria Clara, veja bem, acho que você ainda não me compreendeu e não compreendeu a comissão também. Quando a comissão propõe diretrizes gerais ela não está excluindo a discussão posterior da chegada das vagas, e nessa discussão, aí sim, nós iremos pautando, em torno da questão da solidariedade, durabilidade e universalidade, a divisão dos claros. É simplesmente para que quando formos discutir aquilo que levamos sempre em consideração que ainda que nosso departamento, disciplina ou área esteja carente, precisamos observar que o outro poderá estar mais carente.”. **Profa. Maria Clara Paixão**: “Ou seja, estes números levantados não são para que nós, como faculdade, apresente para a reitoria comparar com outras unidades?”. **Prof. Paulo Martins**: “Não, não é isso. A reitoria não decide. A reitoria envia os claros que acha que nos cabem, de acordo com critérios próprios.”. **Diretora**: “Quando a reitoria colocar os 150 claros disponíveis ela vai enviar para as unidades, como sempre faz, solicitação de critérios, o que é urgente, etc. Depois, há uma comissão, que é da reitoria, que decide quantos claros serão distribuídos para cada unidade da universidade.”. **Profa. Lenita Esteves**: “Eu me senti instada a me manifestar porque os outros departamentos estão se manifestando, defendendo suas demandas, e apesar do nosso *déficit* numericamente estar registrado como muito maior que os outros, eu então gostaria de reforçar que nós já tivemos no DLM 90 professores, hoje estamos com 57, e que, por exemplo, a área de língua inglesa, que recebeu dois claros da reitoria, conta com quatro professores de língua inglesa apenas. E nós estamos envolvidos diretamente com AUCANI, com ‘Idiomas Sem Fronteiras’, e

A T A S

409 nossos idiomas são fundamentais para a internacionalização, então eu deixo registrado aqui a
410 nossa demanda.”. **Prof. Yuri Rocha:** “Boa tarde a todas e a todos. Nós já discutimos os
411 critérios de interação, de avaliação dos departamentos. A reitoria abre a demanda novos claros
412 que a unidade precisa, nós pedimos para os departamentos, eles enviam e nós fazemos a
413 classificação, votamos aqui na Congregação – eu imagino que o procedimento será esse. E os
414 critérios que a comissão apresenta são baseados em uma cláusula pétrea em relação aos
415 professores titulares, de que tenha a média da universidade, então os pedidos vão sendo
416 atendidos de acordo com a disponibilidade, mas esperamos que haja essa compatibilização de
417 que todos os departamentos cheguem o mais próximo possível dos 20%, que é a média.”. Em
418 aparte, **Prof. Paulo Martins:** “E o número de tempo do livre docente sendo superior ou igual a
419 cinco anos, cláusula esta que também é pétrea.”. **Prof. Yuri Rocha:** “Sim. Então os
420 departamentos não vão perder, mas chegarão, em um futuro que eu não sei qual, a esses 20%.
421 A preocupação da comissão também vai nesta mesma linha. E só um adendo: eu acho que
422 também poderia ter sido agregado um cálculo em relação à proporcionalidade desse *déficit*, em
423 relação ao melhor número de professores que já teve no departamento. E os parâmetros,
424 indicadores, servirão para nortear. Desta forma, conseguiremos respeitar todas as dificuldades
425 dos departamentos, porque todos eles as têm, mas atender aqueles que são mais deficitários e
426 que tem maior dificuldade, para o bem da unidade.”. **Prof. Paulo Martins:** “Eu acho que a sua
427 colocação, professor Yuri, foi absolutamente perfeita. Parece-me que os critérios que nós
428 trabalhamos para os cargos de titular foram sempre muito elogiados e têm funcionado
429 perfeitamente, eu acho que funciona.”. Após discussão, o item foi **APROVADO** (33 SIM; 0
430 NÃO; 5 ABSTENÇÕES). **Diretora:** “Eu gostaria de falar para vocês algo que eu havia me
431 esquecido de falar na abertura da Congregação, que ontem eu recebi um comunicado da
432 Comissão de Assuntos Acadêmicos com descrição dos itens observados em análise
433 comparativa para atribuição de cargos de titulares, e eu vou passar para os departamentos hoje.
434 São nove requisitos: ‘1º eventual presença de cargos vagos de professor titular ou ainda em
435 fase de provimento; 2º relação entre o número de professores titulares e o número total de
436 docentes; 3º mérito acadêmico presente na relação de professores associados para cada análise
437 de vaga de professor titular a ser atribuída, observando-se as alterações na demanda, bem como
438 na pressão por cargos, considerando o princípio de interatividade e o cenário de cargos
439 providos, em provimento e vagos; 4º relação entre o número de professores associados e o
440 número de professores titulares; 5º o quadro comparativo do desempenho em pesquisa do
441 conjunto dos professores associados, relativamente ao conjunto dos professores titulares; 6º as
442 cargas horárias médias no ensino de graduação e pós-graduação dos professores associados e
443 dos professores titulares; 7º a relação entre o número total de alunos de graduação e pós-
444 graduação e o número total de docentes na unidade; 8º a qualificação dos programas de pós-
445 graduação na unidade; 9º especificidades da produção acadêmica da unidade.’” **1.2 -**
446 **DISCUSSÃO SOBRE ALTERAÇÃO DE REGIME DE TRABALHO DOCENTE - PROF.**
447 **DR. MAURÍCIO CARDOSO.** *Em discussão.* **Diretora:** “Eu já dei a informação no expediente
448 que ontem o professor Maurício aqui esteve, falou diretamente com o reitor, e o reitor se
449 comprometeu em pensar e avaliar a questão.”. **Prof. Paulo Martins:** “Na verdade, como eu
450 disse no início, o reitor se prontificou a rever ou conversar melhor a respeito do assunto, alertou
451 e defendeu que a avaliação não corresponde a um ato que pode redundar em punição – e esse é
452 um dado importante no caso – e ainda fez um convite explícito ao professor para que o ajude,
453 de acordo com sua própria *expertise*, na relação entre a escola pública e a Universidade de São
454 Paulo. Isso foi colocado ontem, inclusive com a presença do chefe de departamento da história,
455 enfim, então é essa a questão.”. **Profa. Rosângela Sarteschi:** “Boa tarde a todos e a todas.
456 Primeiro, eu acho que nós precisaríamos acompanhar essa boa vontade demonstrada pelo reitor
457 e reavaliar o caso do professor Maurício. Mas eu entendo também – e por isso que solicitei que
458 fosse pautado para nós discutirmos – que a nossa Congregação, na reunião de abril ou maio, já
459 se colocou politicamente, enfaticamente inclusive, contrária ao tipo de avaliação que estava

A T A S

460 sendo destinada ao percurso do professor Maurício. Então, neste sentido, eu faço a proposta de
461 que a Congregação indicasse uma comissão para acompanhar este caso, uma vez que há um
462 dado individual, que foi o relatório do professor Maurício e o período probatório dele, que
463 foram avaliados, mas tem outro lado que é institucional, ou seja, houve uma desconsideração
464 de todos os pareceres que foram elaborados favoráveis aos relatórios do professor Maurício,
465 inclusive uma desconsideração de um posicionamento explícito da direção, quando foi
466 chamada a se pronunciar, e também da Congregação. Desta forma, eu vejo que talvez fosse o
467 caso de termos uma comissão que acompanhasse os desdobramentos daquilo que o reitor ontem
468 explicita e publicamente se propôs a fazer.”. **Prof. Paulo Martins:** “Eu compreendo
469 plenamente, Rosângela, entretanto eu acho que poderíamos dar esse voto de confiança e esperar
470 do professor Maurício as conversas que terá com o reitor, para que não atropelemos nada nesta
471 questão, uma vez que já houve este primeiro contato e o próprio professor Maurício
472 demonstrou satisfação com a reunião de ontem com o reitor. Nós estamos diante de um contato
473 que é direto, entre o interessado, que é o professor Maurício, e a reitoria. Parece-me que agora
474 devemos aguardar e esperar o professor se manifestar se ele é a favor ou contra o fato de haver
475 uma comissão que acompanha o caso dele.”. **Tercio Loureiro:** “Discordando um pouco de
476 você, Paulo, eu acho que a Congregação tem que levar em conta que a ameaça que paira sobre
477 a cabeça do professor Maurício é uma ameaça que paira sobre todos nós aqui. Lembrando que a
478 CAD, que tem nela o DNA da CERT, passa atuar agora e daqui a cinco anos estaremos todos
479 sujeitos a este mesmo tipo de assédio ao qual está sendo submetido este colega. Lembrando
480 também que novos casos de recusa de relatório pela CERT estão acontecendo agora, aqui na
481 nossa faculdade. Então eu não acho que essa possível comissão seja uma comissão de
482 intervenção, mas de acompanhamento, e por esse motivo eu não acho que causaria ruído. A
483 comissão não vai fazer barulho, ela simplesmente se estabelecerá, até para o professor
484 Maurício se sentir à vontade para em caso de necessidade ele ter alguém a quem se reportar
485 internamente se necessário. E também porque eu acho que a Congregação deve fazer um
486 registro, deve produzir uma memória de como as coisas aconteceram, para poder auxiliar em
487 casos futuros, porque eles certamente voltarão a ocorrer. Claro que eventualmente nós podemos
488 formar a comissão mais adiante, minha fala foi só para denotar a importância de estarmos
489 cientes do que está acontecendo.”. **Prof. Paulo Martins:** “Eu entendo plenamente, Tercio. Eu
490 só gostaria de colocar uma coisa: essa questão pode até vir a ser uma questão global *a*
491 *posteriori*, mas neste momento a questão diz respeito exclusivamente ao professor. Ou por
492 acaso todos os relatórios que chegam a CERT são recusados? Não. Então o caso do professor é
493 específico, e não geral. Em segundo lugar, neste caso específico do professor, me parece que
494 temos que dar um tempo de maturação para ver como vai esta primeira rodada, sem atropelar
495 nada. Ninguém aqui está se recusando a criar uma comissão, estamos apenas dizendo que
496 estamos querendo postergar um pouco para ver qual será o resultado, de forma que na próxima
497 Congregação nós podemos avaliar. Parece-me que caso não tenha acontecido nada, caso tudo
498 permaneça da mesma forma, nós precisaremos de fato tomar uma atitude.”. **Prof. Waldir**
499 **Beividas:** “Me sinto contemplado pela fala do Tercio, eu só queria introduzir outro elemento de
500 reflexão: não se trata bem de um caso individual, no contexto em que estão acontecendo as
501 discussões do CAE e CAD, no contexto em que começou a haver um tanto de truculência com
502 relação à CERT, e sobretudo pelo fato de que o que está ocorrendo é que ela não está
503 respeitando o parecer do departamento, não está respeitando a solidariedade da Congregação.
504 Isso é muito grave. Neste sentido, uma comissão instalada com membros altamente
505 categorizados da FFLCH indicaria para a reitoria que nós estamos vigilantes, que nós não
506 estamos aguardando o beneplácito, a humanidade, mas que estamos atentos, pelo fato de que
507 isso poderá atingir a cada um de nós daqui algum tempo. Então essa instalação desta comissão
508 de alto nível, com nomes de relevância de representação, seria para justamente estarmos de
509 posse de um instrumento de apoio ao nosso colega. Penso que não seria o caso dessa comissão
510 intervir, mas de se saber que ela está instalada e que ela pode acompanhar o caso dele; não vejo

A T A S

511 como ele poderia recusar. Enfim, coloco como um elemento de reflexão para os colegas.”.

512 **Diretora:** “Eu só lamento que não tenha aqui uma representação do departamento de história,

513 porque ontem o professor Coggiola se posicionou e saiu muito satisfeito e contemplado.”.

514 **Prof. Juliana Perez:** “Eu só gostaria de discordar de meus colegas e dizer que eu acho que a

515 postura da direção é mais razoável. Neste caso não tem sentido, pois se o próprio professor não

516 pediu uma comissão ou quer conduzir as coisas de outra maneira essa vontade deve ser

517 respeitada em primeiro lugar. Então eu acho que a proposta da direção é mais sensata neste

518 caso. Se porventura a coisa não der certo e for necessário tomar outra medida, aí tudo bem.”.

519 **Prof. Antonio Colangelo:** “Em primeiro lugar, lamento não poder ter estado na reunião com o

520 reitor, porque estava em sala de aula. Por volta de umas sete horas da noite, eu conversei com o

521 professor Coggiola, que me comunicou dessa declaração do reitor, e ele estava realmente

522 bastante animado, pois acredita que este caso será resolvido. Então eu acho que nós devemos

523 aguardar o desenrolar destes fatos e se não houver uma evolução aí sim nós tomamos outras

524 medidas. Eu acho que temos que dar um voto de confiança a esta determinação da reitoria; o

525 nosso desejo maior é que nosso colega tenha a restituição de seu regime de trabalho, porque em

526 muitas ocasiões compartilhei com ele de atividades na Comissão de Qualidade de Vida, e eu

527 acho que ele merece que estas atividades sejam reconhecidas, porque são de extrema dignidade.

528 Ele é um colega que merece todo nosso respeito, então vamos dar esse voto de confiança a essa

529 determinação do reitor de verificar o caso dele.”. **Prof. Rosangela Sarteschi:** “Acho que a

530 colega merece um esclarecimento. Essa decisão de trazer a inclusão da pauta foi decidida

531 coletivamente em uma reunião em que estava o professor Coggiola e o professor Maurício, que

532 foi na semana retrasada, então nós não estamos fazendo nada à revelia dele.”. Em aparte, **Prof.**

533 **Paulo Martins:** “Sim, mas como de duas semanas para cá houve um fato novo, então diante do

534 fato novo nós precisaríamos ter uma outra resolução ou conversa com o professor Maurício

535 para que tomemos uma atitude.”. **Prof. Rosangela Sarteschi:** “Eu entendo perfeitamente os

536 argumentos, mas eu acho que a Congregação deveria estar devidamente esclarecida, só isso.”.

537 **Prof. Paulo Martins:** “Temos duas propostas então, vamos por em votação. Para que

538 mantenhamos a situação como está até uma avaliação futura digamos sim, e não para a

539 instauração imediata de uma comissão de acompanhamento, mantidas as propostas inclusive do

540 professor Waldir.”. Após votação, o **SIM** foi **APROVADO**, mantendo a situação como está até

541 uma avaliação futura. **2 - CONCURSO DOCENTE -ABERTURA DE EDITAL -**

542 **PROFESSOR TITULAR - votação aberta.** DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA. ÁREA:

543 Teoria das Ciências Humanas. CARGOS: 01, RDIDP, MS-6 - TITULAR - nº 161.977 - Proc.

544 nº 18.1.2837.8.0. Programa: 1. Corpos políticos e teoria dos afetos; 2. Liberdade, autonomia,

545 heteronomia; 3. Dos usos do conceito de patologia social; 4. Bases antropológicas das teorias

546 do reconhecimento; 5. Teorias de gênero e o problema da identidade; 6. Psicanálise como teoria

547 da sujeição psíquica; 7. Crítica da economia libidinal do capitalismo; 8. Sujeito, não-identidade,

548 negatividade; 9. Críticas da democracia representativa; 10. A recuperação do conceito de

549 revolução; 11. Dialética, diferença, contradição. Após votação, o item foi **APROVADO. 3 -**

550 **18.1.2017.8.2: PROGRAMAS DE CONCURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE**

551 **LIVRE DOCENCIA - 1º SEMESTRE DE 2019 - votação aberta. 3.1 - O DH** propõe que a

552 inclusão do programa na área de História das Ciências, disciplina: História das Ciências e das

553 Técnicas, aprovado pelo CD em reunião do dia 19/06/2018. 1 - Estudos Sociais de Ciência e

554 Tecnologia: questões teóricas, metodológicas e novas abordagens. 2 - O problema da definição

555 do objeto: ciência e técnica na Antiguidade e na Idade Média. 3 - A construção do conceito de

556 Ciência Moderna e sua centralidade para debate historiográfico na História das Ciências. 4 -

557 Historiografia das ciências na América Latina: transformações no campo a partir dos anos

558 1980. 5 - História das ciências e tecnologia no Brasil e a inauguração de uma abordagem

559 sociológica. 6 - História do Brasil e a historiografia das ciências. 7 - A institucionalização das

560 ciências e a ideia de comunidade científica. 8 - O debate internalismo x externalismo e sua

561 configuração para a História das Ciências. 9 - Medicina e instituições médico-científicas no

A T A S

562 Império no Brasil. 10 - As ciências no período colonial brasileiro como um problema
 563 historiográfico. 11 - As ciências projetos de modernização na República Velha: atores e
 564 instituições. 12 - História das ciências e a primazia da história da saúde no Brasil. 13 - A
 565 temática da raça na história das ciências no Brasil. Após votação, o item foi **APROVADO**. 4 -
 566 **CONCURSO DOCENTE - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÕES - OBTENÇÃO DO**
 567 **TÍTULO DE LIVRE DOCENCIA 4.1** - 18.5.81.8.2: DG - Disciplina: " Cartografia
 568 Temática" - Edital FFLCH Nº 001/2018 de 03/03/2018. Relator: Prof. Dr. Leopoldo Garcia
 569 Pinto Waizbort. Candidata inscrita: Lígia Vizeu Barrozo. **4.2** - 17.5.687.8.7: DF - Área: "Ética
 570 e Filosofia Política II" - Edital FFLCH nº 035/2017 de 21/07/2017. Relatora: Profa. Dra.
 571 Sandra Margarida Nitri. Candidata inscrita: Silvana de Souza Ramos. **4.3** - 18.5.82.8.9: DLM
 572 - Área:"Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, na disciplina de
 573 Literatura Hispano-Americana" - Edital FFLCH nº 001/208 - de 03/03/2018. Relator: Prof. Dr.
 574 Leopoldo Garcia Pinto Waizbort. Candidato inscrito: Pablo Fernando Gasparini. Após votação,
 575 os itens foram **APROVADOS**. **5 - CONCURSO DOCENTE - LIVRE DOCÊNCIA -**
 576 **COMISSÃO JULGADORA - (Votação sistema) - LINK DE VOTAÇÃO:**
 577 sistemas.fflch.usp.br/apoio/votacao. **5.1** - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA -
 578 DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA - Edital FFLCH Nº 001/2018 de 03/03/2018 -
 579 candidata inscrita: Ligia Vizeu Barrozo. DOCENTES SUGERIDOS PARA COMPOR A
 580 COMISSÃO: Titulares: Profs. Drs. Wagner Costa Ribeiro (DG-FFLCH, Titular, Presidente),
 581 Jurandyr Luciano Sanches Ross (DG-FFLCH, Titular, aposentado), Helena Ribeiro (FSP-USP,
 582 Titular), Marcos César Ferreira (UNICAMP, Livre-docente), e Arlindo Philippi Júnior (FSP-
 583 FFLCH, Titular). Suplentes: Profs. Drs. Antonio Carlos Colangelo (DG-FFLCH, Livre
 584 Docente, Presidente 2), Maria Elena Ramos Simielli (DG-FFLCH, Livre-Docente, aposentada),
 585 Marcello Martinelli (DG-FFLCH, Livre-docente), Raul Borges Guimarães (UNESP - Pres.
 586 Prudente, Livre Docente) e José Alberto Quintanilha (EP-USP, Livre-Docente). **5.2** -
 587 DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA II - Edital FFLCH
 588 nº 035/2017 de 21/07/2017 - candidata inscrita: Silvana de Souza Ramos. DOCENTES
 589 SUGERIDOS PARA COMPOR A COMISSÃO: Titulares: Profs. Drs. Alberto Ribeiro
 590 Gonçalves de Barros (DF/FFLCH - Livre Docente), Marilena de Souza Chaui (DF/FFLCH,
 591 Titular, aposentada), Antonio Carlos dos Santos (DF/UFSergipe, Titular), Heloísa Maria
 592 Murgel Starling (UFMG, Titular), Telma de Souza Birchall (UFMG, Titular). Suplentes: Profs.
 593 Dsr. Ernani Pinheiro Chaves (UFPA, Titular), Salma Tannus Muchail (PUC/SP, Titular),
 594 Rodrigo A. Paiva Duarte (UFMG, Titular), Maria das Graças de Souza (DF/FFLCH, Titular,
 595 aposentada), e Sérgio Cardoso (DF/FFLCH, Livre Docente). **5.3** - DEPARTAMENTO DE
 596 LETRAS MODERNAS - ÁREA: LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS ESPANHOLA
 597 E HISPANO-AMERICANA, DISCIPLINA DE LITERATURA HISPANO-AMERICANA -
 598 Edital FFLCH nº 001/2018 de 03/03/2018 - candidato inscrito: Pablo Fernando Gasparini.
 599 DOCENTES SUGERIDOS PARA COMPOR A COMISSÃO: Titulares: Profa. Dra. Ana
 600 Cecília Arias Olmos (DLM-FFLCH, Livre-docente), Adriana Cristina Rodríguez Pérsico
 601 (UBA, Livre-Docente), Márcio Orlando Seligmann Silva (UNICAMP, Titular), Silvana Mabel
 602 Serrani de Infante (UNICAMP, Titular) e Silvia Inés Cárcamo Arcuri (UFRJ, Titular).
 603 Suplentes: Elena Cristina Palmero González (UFRJ, Titular), Laura Janina Hosiasson (DLM,
 604 Livre-Docente), Marcos Piason Natali (DTLLC-FFLCH, Titular), Maria Augusta da Costa
 605 Vieira (DLM-FFLCH, Titular) e Miriam Viviana Gárate (UNICAMP, Livre-Docente). **6 -**
 606 **CONCURSO DOCENTE- TITULAR- RELATÓRIO FINAL (Votação aberta). 6.1** -
 607 DEPARTAMENTO: LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS. ÁREA: Filologia Portuguesa
 608 CANDIDATO APROVADO E INDICADO: Manoel Mourivaldo Santiago Almeida.
 609 REALIZAÇÃO: 25 de junho de 2018. **6.2** - DEPARTAMENTO: LETRAS MODERNAS
 610 ÁREA: Língua, Literatura e Cultura Italiana. CANDIDATA APROVADA E INDICADA:
 611 Lucia Wataghin. REALIZAÇÃO: 26 de junho de 2018. **6.3** - DEPARTAMENTO: CIÊNCIA
 612 POLÍTICA. DISCIPLINA: Ciência Política. CANDIDATO APROVADO E INDICADO:

A T A S

613 Eduardo César Leão Marques. REALIZAÇÃO: 04 de julho de 2018. Após votação, os itens
 614 foram **APROVADOS. 7 - CONCURSO DOCENTE - DOUTOR - RELATÓRIO FINAL**
 615 **(Votação aberta). 7.1 - DEPARTAMENTO: SOCIOLOGIA. ÁREA: Métodos e Técnicas de**
 616 **Pesquisa. CANDIDATO APROVADO E INDICADO: Murillo Marschner Alves de Brito.**
 617 **REALIZAÇÃO: De 06 a 09 de agosto de 2018. Após votação, o item foi APROVADO. 8 -**
 618 **CONCURSO DOCENTE - LIVRE-DOCÊNCIA - RELATÓRIO FINAL (Votação**
 619 **aberta). 8.1 - DEPARTAMENTO: CIÊNCIA POLÍTICA. 8.1.1 - ÁREA: Métodos e Técnicas**
 620 **em Estudos Eleitorais e Partidários. CANDIDATO APROVADO E INDICADO: Glauco Peres**
 621 **da Silva. REALIZAÇÃO: de 08 a 10 agosto de 2018. 8.1.2 - DISCIPLINA: Teoria, Métodos e**
 622 **Técnicas de Pesquisa em Política Comparada e Economia Política. CANDIDATA**
 623 **APROVADA E INDICADA: Lorena Guadalupe Barberia. REALIZAÇÃO: De 13 a 15 de**
 624 **agosto de 2018. 8.2 - DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA. 8.2.1 - DISCIPLINA: Geografia**
 625 **Econômica II. CANDIDATO APROVADO E INDICADO: Anselmo Alfredo. REALIZAÇÃO:**
 626 **20 a 22 de agosto de 2018. Após votação, os itens foram APROVADOS. 9 - COMISSÃO DE**
 627 **PÓS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS E CO-ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL -**
 628 **DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA - (VOTAÇÃO ABERTA). 9.1 - Pedido da Senhora**
 629 **ANA CAROLINA FREIRES FERREIRA, aluna externa, referente ao Convênio entre a**
 630 **FFLCH e a Université de Bordeaux (Ubx) junto ao Programa de Pós Graduação em Sociologia**
 631 **- E-Convênios 43048. 9.2 - Pedido da Senhora JULIANA KIYOMURA MORENO, aluna**
 632 **USP, referente ao Convênio entre a FFLCH e a Université Paris Paris 8 junto ao Programa de**
 633 **Pós Graduação em Sociologia - E-Convênios 43121. 9.3 - Pedido do Senhor DARIO DE**
 634 **QUEIROZ GALVÃO NETO, aluno USP, referente ao Convênio entre a FFLCH e a Université**
 635 **Paris 1 Phanthéon-Sorbonne) junto ao Programa de Pós Graduação em Filolsofia - E-**
 636 **Convênios 43347. 9.4 - Pedido da Senhora FERNANDA BARBOSA DOS SANTOS, aluna**
 637 **externa, referente ao Convênio entre a FFLCH e a Universidad Nacional de Colombia, junto ao**
 638 **Programa de Pós Graduação em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades - E-Convênios**
 639 **43342. 9.5 - Pedido do Senhor DOMINIQUE SANTANA, aluno externo, referente ao**
 640 **Convênio entre a FFLCH e a Université de Luxembourg, França, junto ao Programa de Pós**
 641 **Graduação em História Social - E-Convênios 43397. 9.6 - Pedido da Senhora MONICA**
 642 **MARIA SOARES SANTOS, aluna USP, referente ao Convênio entre a FFLCH e a**
 643 **Universidade de Évora, Portugal, junto ao Programa de Pós Graduação em Filologia e Língua**
 644 **Portuguesa - E-Convênios 43508. 9.7 - Pedido do MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA**
 645 **para celebração de Convênio de cotutela para dupla titulação entre a USP e a Universidade de**
 646 **Lisboa, Portugal junto ao Programa de Pós Graduação Interunidades em Estética e História da**
 647 **Arte (Prot. 18.5.47.32.1). Após votação, os itens foram APROVADOS. 10 - INGRESSO NO**
 648 **PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de**
 649 **pedidos de destaque) - 10.1 - 11.1.3573.8.0: Professora Doutora ANITA WAINGORT**
 650 **NOVINSKY encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor**
 651 **Sênior junto ao Departamento de HISTÓRIA. 10.2 - 18.1.2336.8.0: O Professor Doutor**
 652 **FRANKLIN LEOPOLDO E SILVA encaminha pedido de renovação de sua participação no**
 653 **Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de FILOSOFIA. 10.3 - A Professora**
 654 **Doutora MUNIRA HAMUD MUTRAN encaminha pedido de renovação de sua participação**
 655 **no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de LETRAS MODERNAS. -**
 656 **12.1.2929.8.6. 10.4 - A Professora Doutora NANCY ROZENCHAN encaminha o pedido de**
 657 **renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de**
 658 **LETRAS ORIENTAIS. - 12.1.2900.8.8. 10.5 - A Professora Doutora ZÉLIA LADEIRA**
 659 **VERAS DE ALMEIDA CARDOSO encaminha pedido de renovação de sua participação no**
 660 **Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de LETRAS CLÁSSICAS E**
 661 **VERNÁCULAS - 12.1.2921.8.5. 10.6 - A Professora Doutora NEIDE THEREZINHA MAIA**
 662 **GONZÁLEZ encaminha pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor**
 663 **Sênior junto ao Departamento de LETRAS MODERNAS - 12.1.2814.8.4. 10.7 - 18.1.2688.8.4:**

A T A S

664 A Professora Doutora DEUSA MARIA DE SOUZA PINHEIRO PASSOS encaminha pedido
665 para ingresso no Programa Sênior junto ao Departamento de Letras Modernas. Após votação,
666 os itens foram **APROVADOS. 11 - CRIAÇÃO DE REVISTA DIGITAL - YUE (votação**
667 **aberta)**. O DLO encaminha pedido de criação da revista digital Yue, que estará sob gestão dos
668 alunos do bacharelado em Língua Chinesa. (Devidamente aprovado pelo CD em 16/06/2018).
669 Após votação, o item foi **APROVADO. 12 - PROGRAMA ANO SABÁTICO DO IEA -**
670 **votação aberta. 12.1 -** O DCP encaminha solicitação "Ad referendum" da Congregação do
671 Prof. Dr. ROGÉRIO BASTOS ARANTES para participar da inscrição para o Programa Ano
672 Sabático do IEA, conforme projeto de pesquisa anexo (Proc. 16.1.2681.8.8). Após votação, o
673 item foi **APROVADO. II – ADITAMENTO. 1 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO**
674 **REGIMENTO DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – CPG. 1.1 -** Em face do novo
675 Regimento de Pós-Graduação da USP (Resolução nº 7493, de 27.03.2018), a CPG aprovou em
676 21.08.2018 a proposta de alteração do Regimento da Comissão de Pós-Graduação da FFLCH.
677 *Em discussão.* **Prof. Edélcio de Souza**: “Na realidade não é uma proposta de alteração, é que o
678 regimento geral da pós-graduação da universidade foi aprovado há alguns meses atrás e a partir
679 desta aprovação todas as CPGs tem que adequar seus regulamentos. Então é uma adequação do
680 regimento da CPG, que foi aprovada antes de ontem na reunião da comissão, depois o próximo
681 passo é a aprovação dos regulamentos de cada programa. Isso será feito em uma reunião
682 extraordinária no dia 11 do próximo mês, porque todos estes processos têm que estar na
683 Câmara de Normas no final de setembro. Os regulamentos dos programas não precisam passar
684 por aqui, mas o regimento da CPG precisa.”. **Diretora**: “Então é uma adequação regimental. As
685 bancas de doutorado vão ser cinco ou quatro?”. **Prof. Edélcio de Souza**: “Isso foi uma das
686 alterações, nós votamos a ter três membros no mestrado e cinco membros no doutorado, e os
687 presidentes das bancas, que são os orientadores, são membros votantes. Isso é uma decisão que
688 vai valer para todos os programas.”. Após discussão, o item foi **APROVADO. EXPEDIENTE**
689 **DA REPRESENTAÇÃO DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO –**
690 **Prof. André Singer**: “Boa tarde a todas e a todos os colegas, é muito rápido hoje porque na
691 verdade o Conselho Universitário vai se reunir apenas no próximo dia 11 de setembro e nós não
692 temos ainda a pauta, então não tenho o que falar sobre isso. Queria fazer apenas duas
693 observações para aproveitar meu tempo. A primeira é que nota-se uma diminuição do número
694 de reuniões do conselho na nova gestão do professor Vahan, e eu queria assinalar que isso faz
695 falta, ou seja, de fato o Conselho Universitário é importante para nossa faculdade, e acho que
696 para o conjunto das unidades da USP também. Nesse sentido, convém nós repensarmos
697 determinadas questões no que diz respeito ao fortalecimento dos colegiados, porque essa
698 política, que eu acho que está em curso, de esvaziamento do conselho prejudica um espaço
699 democrático para debate das questões da universidade. A segunda observação que eu queria
700 fazer é um pouco contraditória com essa. Eu estive ontem na reunião do chamado ‘Segundo
701 Encontro de Professores’, e eu queria fazer dois comentários bem breves a respeito deste
702 encontro. É um encontro que contou com cerca de 230 professores, portanto foi relativamente
703 representativo, apesar de ter havido uma nota de protesto da ADUSP pela configuração dos
704 temas e dos expositores, mas apesar disso houve certo debate a respeito de algumas questões.
705 Uma é que houve uma exposição dando conta de que a reitoria mudou sua posição em relação
706 ao Hospital Universitário, e está agora com uma política de reestruturação e reerguimento do
707 hospital, e não se fala mais em entrega e fechamento do hospital. A segunda coisa diz respeito à
708 questão da avaliação, que foi bastante debatida ontem, inclusive com uma longa exposição do
709 professor Marcilio da POLI, presidente da CAD e representante no Conselho Universitário dos
710 associados. Em que pese neste momento haver uma abertura em relação aos critérios de
711 avaliação, para mim fica claro que haverá uma mudança importante da dinâmica da
712 universidade a partir do estabelecimento da avaliação, então eu acho que é um assunto que nós
713 deveríamos ficar atentos no sentido de debater com o conjunto dos colegas das outras unidades
714 esta questão, porque na reunião, por exemplo, a partir da exposição do professor Bevilacqua,

A T A S

715 que foi reitor da UFABC e é da área de engenharia, surgem questões que nos dizem respeito
 716 diretamente, suscitadas por colegas de outras áreas, como um colega da medicina discutindo o
 717 problema dos critérios de avaliação de artigos publicados e defendendo que a USP procure
 718 modificar a postura das agências, dizendo que é mais importante o que aparece no *Scielo* do
 719 que em determinadas revistas estrangeiras indexadas, por exemplo, para determinados assuntos
 720 – tema este que aparece frequentemente em nossas discussões aqui na área de humanas. Desta
 721 forma, só queria chamar a atenção para o fato de que há muita coisa acontecendo e que é
 722 importante – e neste sentido também eu acho que o Conselho Universitário ajuda – que
 723 estejamos buscando uma unidade com outros setores, em favor de objetivos que nos são muito
 724 caros. No que diz respeito à questão da avaliação, evidentemente vai haver algum grau de
 725 diálogo ou debate fundamental com as agências, que são neste momento quem faz a avaliação e
 726 até certo ponto determina critérios que acabarão sendo adotados ou não pela própria
 727 universidade. Muito obrigado.” **Diretora:** “Professor André, eu agradeço ao senhor por
 728 lembrar este encontro. Eu estive ontem lá e assisti às exposições. Foram excelentes as
 729 exposições, eu tomei a iniciativa de convidar o professor Bevilacqua - que é uma figura muito
 730 interessante, que fundou a universidade do ABC e a do sul da Bahia – para vir falar na
 731 faculdade. Ele começou a exposição dele na reunião dizendo o seguinte: ‘*Não é possível uma*
 732 *universidade sem que as humanidades sejam centrais*’. Gostaria de convidar também o
 733 professor Garcez, que está dirigindo o HU, e ele mostrou que o HU não só permanecerá como
 734 também será voltado para a comunidade uspiana, para um atendimento de alta qualidade. A
 735 reitoria, a pedido dele, cedeu um terreno contíguo ao HU para fazer um atendimento
 736 diretamente via SUS. Ele mostrou que o sistema de saúde que a USP mantém nos campus do
 737 interior é muito mais oneroso que todo o HU. Então nós vamos marcar a vinda destes
 738 professores para a faculdade. Agora eu tenho uma leitura aqui para fazer da Comissão de
 739 Graduação, que são os comunicados que a professora Mona pediu para transmitir para a
 740 Congregação: ‘1- *Início do segundo semestre – 20 de agosto para a maioria dos Cursos da*
 741 *FFLCH, ou para os Cursos que fizeram a reposição de quinze dias. Para esses Cursos, o final*
 742 *do semestre é dia 21 de dezembro, pois é necessário ter 99 dias letivos corridos. Os Cursos que*
 743 *não aderiram à reposição e/ou os que fizeram em menos dias deverão elaborar seu próprio*
 744 *calendário, respeitando os dias letivos a serem cumpridos. O sistema Júpiter ficará aberto até*
 745 *o dia 06 de setembro para as duas validações de notas. 2 - Sobre a semana de recuperação do*
 746 *segundo semestre, a CG deverá enviar um comunicado a respeito das datas e do prazo para*
 747 *inserção das notas no Júpiter (do segundo semestre). 3 - A Comissão de Graduação solicitou*
 748 *junto ao STI os dados brutos dos questionários que os ingressantes via Fuvest (2003 – 2017) e*
 749 *via SISU (2016- 2018) respondem no dia da prova. Esses questionários serão enviados ao*
 750 *professor Venturi, que se disponibilizou a auxiliar esta Comissão com a análise desses*
 751 *resultados. Entendemos ser de fundamental importância a discussão e a participação dos*
 752 *Departamentos sobre a adoção ou não das modalidades L1 – L2 constantes na resolução n°*
 753 *7373 de 10 de julho de 2017, em seu artigo 2º, parágrafo 2º. No entanto, a fim de evitar*
 754 *qualquer tipo de precipitação por parte dos Departamentos e dos membros representantes na*
 755 *CG., uma vez que a Pro Reitoria de Graduação solicita um posicionamento da Unidade até o*
 756 *dia 06 de setembro, optamos por manter, por ora, para o ano de 2019, o mesmo critério*
 757 *adotado no ano anterior, ou seja, L3 que reserva as vagas para candidatos que*
 758 *independentemente de renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas*
 759 *públicas, e L4, que reserva as vagas para candidatos auto declarados pretos, pardos ou*
 760 *indígenas que independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em*
 761 *escolas públicas, e retomar a discussão adiante, conjuntamente com os Departamentos e*
 762 *Congregação, por entendermos que a decisão pela adoção de qualquer uma das modalidades*
 763 *descritas (L1, L2, L3 ou L4) é da Unidade e a CG é porta voz das decisões tomadas em*
 764 *reuniões de Congregação.’* **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO –**
 765 **Prof. Edélcio de Souza:** “Boa tarde a todos, tenho apenas três avisos. O primeiro eu já

A T A S

766 mencionei, é sobre a aprovação do regulamento da CPG, que acabamos de aprovar. A grande
767 novidade é a volta do sistema de três examinadores no mestrado e cinco no doutorado. A
768 segunda coisa que eu quero mencionar é sobre a reunião dos representantes da CAPES que
769 tivemos na semana passada da área de letras. Foi uma reunião muito produtiva, embora nós
770 estejamos vivendo um período de incertezas na própria CAPES, falando de avaliação, porque
771 nós já estaríamos na metade do quadriênio praticamente e agora que as novas coordenações
772 estão começando a atuar, então a fala da professora Germana deixou a impressão de que eles
773 não sabem ainda quando que vai ser o novo período de avaliação, não sabem se haverá um *gap*,
774 porque os novos documentos de área serão novamente redigidos – como redigir um novo
775 documento de área no meio do processo? Então nós não sabemos o que irá acontecer e eles
776 também não sabem que se alguma decisão tomada este ano será mantida ano que vem, com
777 mudança de governo. Portanto nós não sabemos de nada. Foi um pouco decepcionante a fala da
778 professora Germana neste sentido, mas uma coisa importante desta reunião é que os
779 representantes elogiaram muito nossa iniciativa, porque a Universidade de São Paulo foi a
780 primeira universidade que convidou esses novos representantes para falar. Eles pretendem fazer
781 reuniões com representantes de letras do Brasil todo, e nós termos feito o pontapé inicial foi
782 fundamental. Está combinado com a área de letras que faremos um dossiê agora com os
783 resultados da reunião. Cada programa teve um tempo para dizer, se apresentar, como fazer, e
784 todas estas apresentações irão neste dossiê, mas o que será mais importante neste dossiê é que
785 façamos indicações sobre o novo processo de avaliação, indicações para uma possível revisão
786 do documento de área; isso tudo é muito importante e vocês sabem que nós precisamos
787 melhorar a avaliação dos cursos da faculdade, de letras principalmente. A terceira coisa a ser
788 dita é que na sexta feira passada a CAPES baixou uma nova norma acerca de programas de
789 doutorado. A partir da nova avaliação, um programa só pode ter doutorado se ele tiver nota
790 mínima 4. É isso, obrigado.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PESQUISA – Ana Paula**
791 **Tacconi**: “Boa tarde a todos e todas. Eu tenho só dois informes. O primeiro é que no edital
792 2018-2019 das bolsas PIBIC do CNPQ nós tivemos aqui pela faculdade de filosofia 228
793 projetos inscritos para concorrer, 54 bolsas foram concedidas para a faculdade de um total de
794 899 bolsas do CNPQ para a USP, então cerca de ¼ dos pedidos foram contemplados aqui. Eu
795 quero dizer também que o critério para distribuição das bolsas, de acordo com a pró-reitoria de
796 pesquisa, tem sido a demanda, então neste sentido cerca de ¼ da demanda de todas as unidades
797 acabou sendo contemplada igualmente. E o segundo informe é bem urgente, a respeito do
798 SIICUSP. Termina amanhã, dia 24 de agosto, o prazo para as inscrições, via sistema *Atena*, dos
799 estudantes que vão participar do SIICUSP. Eu quero lembra-los só que é preciso ter a validação
800 do orientador, então o orientador recebe um aviso por *email*, entra no sistema e valida a
801 inscrição do seu estudante, do contrário, essa validação não se efetiva. Eu lembro que é muito
802 importante porque a não-participação no SIICUSP por parte de alunos com bolsa CNPQ torna o
803 estudante e o professor-orientador inelegíveis para o próximo exercício. E a outra questão,
804 ainda a respeito do SIICUSP, é que ele na primeira fase, aqui na faculdade, vai acontecer na
805 semana de 17 a 21 de setembro. Vocês vão receber maiores informações nas próximas
806 semanas, mas ela vai acontecer no período da manhã, devido a uma questão operacional, no
807 conjunto didático de história e geografia, onde as aulas são predominantemente de tarde e noite.
808 Muito obrigada.”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins**: “Eu tenho uma dúvida: você diz que é
809 obrigatório o SIICUSP para aqueles que têm bolsa CNPQ, e para aqueles que têm a bolsa, por
810 exemplo, da faculdade?”. **Profa. Ana Paula Tacconi**: “Importante, porque o SIICUSP é uma
811 condição para a concessão do certificado de conclusão, então juntamente com os relatórios –
812 parcial e final – a participação em um SIICUSP pelo menos é requisito para obtenção do
813 certificado, agora que existe o programa de iniciação científica da USP.”. **Prof. Tercio**
814 **Loureiro**: “Minha pergunta é a seguinte: eventualmente, quando o relatório do aluno apresenta
815 alguma coisa incompleta, o orientador pede uma revisão. Pedindo-se a revisão, qual é o prazo
816 que o aluno tem para fazer isso e passar por uma nova avaliação do orientador e ter o trabalho

A T A S

817 atualizado?”. **Profa. Ana Paula Tacconi:** “Isso para mim é inédito, eu vou verificar e te falo.
818 Vamos conversar com a Beth para te dar uma resposta. Mas eu sei que aqui na comissão nós
819 temos certa liberdade com esses relatórios que nos dá certo tempo, só preciso verificar quanto
820 tempo.”. **Prof. Waldir Beividas:** “A minha pergunta é: o aluno que acaba de receber a bolsa
821 PBIQ agora já está obrigado a participar deste SSICUSP?”. **Profa. Ana Paula Tacconi:** “Não,
822 não está. Nós recomendamos que ele faça no próximo ano mesmo, como obrigatoriedade para
823 que ele se inscreva para a apresentação de seus resultados. Mas ele pode participar neste ano se
824 quiser, não há nenhum mecanismo que o impeça e nós inclusive estimulamos os alunos que o
825 façam.”. **Profa. Rosângela Sarteschi:** “Talvez você já tenha respondido minha pergunta, mas
826 dentro deste período de vigência 2017-2018, as bolsas PBIQ terminaram em julho, mas as
827 bolsas FFLCH terminam em novembro, e tudo bem apresentar agora?”. Em aparte, **Prof. Paulo**
828 **Martins:** “Então eu tenho mais uma pergunta: essas bolsas da faculdade, como elas têm um
829 prazo posterior, podem ser apresentadas no próximo SIICUSP?”. **Profa. Ana Paula Tacconi:**
830 “Acredito que sim. E respondendo a pergunta da professora Rosângela, se quiser pode
831 apresentar agora, mas também pode ser no próximo.”. **Gabriela Macedo:** “Tenho uma dúvida
832 também: se o aluno, por exemplo, apresenta no primeiro ano em que entra na iniciação
833 científica, então ele não precisa apresentar no próximo ano, mesmo tendo apresentado no início
834 de sua iniciação?”. **Profa. Ana Paula Tacconi:** “Não precisa. É obrigatório somente uma vez,
835 as demais ficam a cargo do aluno.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E**
836 **EXTENSÃO – Prof. Mário Ramos:** “Boa tarde a todos. Eu vou ser breve, são poucos
837 comunicados, na verdade alguns agradecimentos. A primeira coisa é que houve o evento ‘*USP*
838 *e as Profissões*’ lá no parque CienTec, em frente ao zoológico, nos três dias eu estive presente e
839 lá também aconteceu o Conselho de Cultura e Extensão. Eu queria agradecer a participação dos
840 professores que se envolveram com o processo, que foram até lá, deram palestras, que
841 acompanharam e conversaram com grupos de estudantes do ensino médio pessoalmente.
842 Queria agradecer aos monitores, que fizeram um trabalho incansável, o dia inteiro conversando
843 com os estudantes, explicando muito bem o que são os cursos da nossa faculdade. Queria
844 agradecer s funcionários da Secretaria de Cultura e Extensão, que também tiveram um trabalho
845 árduo para fazer a coisa funcionar. Nós tivemos um número grande de visitas ao estande da
846 faculdade, ainda que eu tenha percebido que o número de visitantes em geral do evento, para a
847 USP inteira, foi menor do que do ano passado. Essa foi uma sensação que eu tive, de que houve
848 uma redução geral do número de visitantes do evento. Sobre o Conselho de Cultura e Extensão,
849 me parece que esse foi o primeiro conselho efetivo de cultura e extensão esse ano, os outros
850 tiveram pautas muito breves e pontuais, então neste houve uma discussão maior, uma postura
851 um pouco parecida com a postura do senhor reitor ontem aqui conosco, de abertura, de ouvir
852 sugestões para criar comissões internas para mudar coisas dentro da cultura e extensão. Houve
853 duas mudanças principais que pareceram surgir neste conselho: a primeira foi a necessidade de
854 adequar as atividades, e o registro de atividades também, de cultura e extensão, para avaliação
855 própria posterior, algo que ainda está sendo criado, através de grupos de trabalho dentro do
856 Conselho de Cultura e Extensão e da pró-reitoria para começar a organizar e recolher
857 informações sobre quais atividades são importantes para uma avaliação posterior; a segunda
858 mudança é uma aproximação proposta a partir de grupos de trabalhos entre a Pró-Reitoria de
859 Cultura e Extensão e a Pró-Reitoria de Graduação para discutir principalmente a possibilidade
860 de aproveitamento de créditos para os alunos de curso de extensão na própria graduação.
861 Obrigado.”. **Prof. Paulo Martins:** “Eu queria agradecer ao professor Mário pelo trabalho,
862 parabéns. A diretoria está muito agradecida.”. **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO**
863 **FUNCIONAL – Gabriel Dechiche:** “*Prezados membros da Congregação, nós viemos falar*
864 *hoje sobre o sistema de câmeras da faculdade. As câmeras de vigilância estão instaladas em*
865 *nossa faculdade há quase um ano, então este é um momento oportuno para avaliação de como*
866 *estão sendo usadas, sobretudo porque algumas câmeras estão sendo compradas a mais pela*
867 *faculdade. Na ocasião da instalação, a diretoria afirmou que estas câmeras seriam utilizadas*

A T A S

868 apenas na vigilância patrimonial e na supressão dos furtos, no entanto, elas estão sendo
869 usadas cotidianamente para vigiar e constranger alguns funcionários. Muito antes das
870 câmeras serem instaladas, criou-se um GT na Congregação para discutir o assunto, com a
871 representação das três categorias, coordenado pela professora Ana Lúcia Pastore. Mas esse
872 grupo de trabalho nunca chegou a se reunir efetivamente. No CTA encaminhou-se a realização
873 de uma plenária com essa pauta, mas que também nunca aconteceu. Neste contexto, o
874 funcionamento das câmeras se tornou incômodo para as três categorias. Não é novidade nossa
875 contrariedade às câmeras e a nossa defesa de formas alternativas para a segurança
876 patrimonial dos prédios, sobretudo pela contratação de mais profissionais de vigilância.
877 Prevíamos justamente que esta nova forma de vigilância se voltaria contra a própria
878 comunidade da FFLCH, o que efetivamente aconteceu. Há vários questionamentos a respeito
879 do uso das câmeras, entre eles o armazenamento das imagens e a política de uso delas.
880 Recentemente, em uma mesa de negociação entre a diretoria e o representante dos
881 funcionários, foi reivindicada a retirada das câmeras, enquanto os representantes da diretoria
882 responderam que seria impossível atender a esta reivindicação, pois os furtos teriam sido
883 completamente evitados desde que foram instaladas. Nós questionamos que se os furtos já
884 foram evitados com as câmeras atuais, por que a diretoria está planejando ampliar o número
885 de câmeras? Dado que a faculdade está adquirindo novas câmeras, gostaríamos de saber onde
886 serão instaladas e para quem estarão apontadas.”. **Prof. Paulo Martins:** “Ok, muito
887 obrigado. Neste documento você aponta que houve constrangimento. Primeiramente, eu quero
888 saber quem os cometeu e por que isso não foi denunciado de forma absolutamente expressa
889 pelos canais competentes. Porque me parece que isso é uma coisa grave, então precisamos
890 saber em que instância, quando, como e por quem essa ação foi feita, porque pela direção não
891 foi. A segunda coisa é que eu creio que haja duas pequenas confusões: vocês afirmarem que
892 houve uma decisão de CTA para uma comissão e uma decisão de CTA para uma plenária não
893 corresponde à verdade, porque o que foi feito foi uma proposta, que foi superada, portanto se
894 ela foi superada ela não precisa ser instaurada. Quanto à plenária, a mesma coisa: se ela não foi
895 aprovada, então não tem o que reivindicar como uma necessidade, já que não houve uma
896 aprovação. No que se refere às câmeras e a necessidade de um estudo relativo às possibilidades
897 de vigilância que nós tínhamos de acordo com os nossos recursos, ficou mais do que
898 comprovado que a contratação de funcionários terceirizados a mais superava tremendamente o
899 valor das câmeras que seriam compradas, e mesmo pela sua manutenção, como se colocou.
900 Mais um detalhe: quando falamos em câmeras de segurança, nós seguimos o protocolo, que é
901 absolutamente obedecido de acordo com a lei, porque não é utilizado em momento algum nada
902 dessas imagens contra ninguém, portanto eu acho que essas seriam as respostas que a direção
903 poderia dar com relação a esta avaliação. Do ponto de vista de uma avaliação, é verdade que a
904 direção constatou que há o cessamento dos furtos. Se há o cessamento dos furtos, isso ocorre
905 devido à colocação de câmeras. Digo mais, a ampliação se dá porque nem todos os laboratório
906 ou locais que possuem bens da faculdade estão sendo atendidos pelas câmeras, então nós
907 estamos simplesmente colocando em dia as câmeras que foram pleiteadas pelos diversos
908 departamentos.”. **Prof. Ruy Braga:** “A representação funcional inúmeras vezes veio aqui
909 denunciar o fato de que era contra a contratação de trabalho terceirizado, e a faculdade, no caso
910 das copeiras por exemplo, fez das tripas coração para não contratar trabalho terceirizado. E
911 agora a representação funcional vem aqui reivindicar que haja uma ampliação do trabalho
912 terceirizado, é isso?”. **Gabriel Dechiche:** “Não, nós reivindicamos um aumento do trabalho de
913 vigilância, mas em nenhum momento apontamos que ele seria terceirizado.”. **Prof. Ruy Braga:**
914 “Veja só, pelas regras contratuais vigentes na universidade, é impossível para a faculdade
915 contratar trabalho de vigilância, porque esses contratos são centralizados pela universidade e
916 esta terceiriza esse contrato. Então vocês estão reivindicando que haja uma ampliação do
917 trabalho terceirizado dentro da faculdade.”. **Gabriel Dechiche:** “Nós estamos reivindicando
918 aumento da segurança, mesmo que seja impossível nos moldes atuais de contratação. O que

A T A S

919 significa que somos contra os moldes atuais de contratação.” **Prof. Ruy Braga**: “O que
920 significa trabalho terceirizado. Eu queria que o João me respondesse isso: vocês estão ou não
921 reivindicando ampliação do trabalho terceirizado aqui dentro?”. **João Borghi**: “Evidentemente
922 nós não estamos reivindicando a expansão da terceirização na nossa faculdade, que é o que
923 aconteceria se nossa copa fosse terceirizada. Inúmeras ocasiões nós reivindicamos, por
924 exemplo, que se repusesse o quadro de funcionários da limpeza de nossa faculdade que foram
925 cortados. Além de serem terceirizados, terem menos direitos, salários muito mais baixos, foram
926 cortados postos de trabalho, o que sobrecarregou ainda mais os terceirizados na limpeza. O
927 mesmo acontece com a vigilância. Evidentemente, o ideal é que houvesse contratações por
928 meio da USP para que a vigilância reduzisse o número e trabalhadores terceirizados
929 responsáveis por esse trabalho. Há trabalhadores efetivos trabalhando na vigilância em várias
930 unidades da USP, se não me engano inclusive na nossa. Esse é o centro de nossa reivindicação,
931 mas assim como os funcionários da limpeza, que a reitoria impôs um corte do quadro efetivo,
932 os funcionários da vigilância também passaram por um corte. Nós não estamos defendendo
933 expandir terceirização, mas estamos reivindicando que, no mínimo, sejam repostos os postos de
934 trabalho que foram cortados.” **Prof. Ruy Braga**: “Isso é uma precisão importante. Vocês estão
935 reivindicando que os vigilantes voltem ao patamar de antes dos cortes, é isso?”. **Gabriel**
936 **Dechiche**: “Exatamente.”. **João Borghi**: “No mínimo isso. Eu queria complementar também
937 que o que nós estamos pedindo essencialmente é que não se naturalize o fato de câmeras terem
938 sido instaladas sem qualquer avaliação ou debate com a comunidade da FFLCH. E como se não
939 bastasse, mais câmeras foram solicitadas. Chegaram a ser solicitadas mais cem câmeras para a
940 faculdade, o que não é um número pequeno e nem inexpressivo. E agora, por conta de um
941 problema orçamentário, reduziu-se esse pedido para vinte câmeras. Para onde vão essas
942 câmeras? E quanto aos constrangimentos, professor Paulo, a própria diretora Maria Arminda
943 presenciou situações envolvendo este problema. Não estou dizendo que a direção está usando
944 as câmeras para perseguir funcionários...”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins**: “O que está
945 escrito no documento e que foi dito aqui é que houve constrangimento de funcionários pela
946 direção. Se alguém que não seja a direção está fazendo constrangimento, que seja nominado,
947 caso contrário eu devo toma-la como sendo uma denúncia contra esta direção, e eu gostaria de
948 saber, então, em que momento o corpo funcional foi constrangido pela direção da faculdade por
949 meio do uso de imagens.”. **João Borghi**: “Professor, eu posso te responder a isso na medida em
950 que eu consultar meus colegas e fazer uma reunião de unidade, porque...”. Em aparte, **Prof.**
951 **Paulo Martins**: “Não, João, então eu acho que é melhor encerrarmos essa discussão, porque
952 isso é uma denúncia. Por favor, João, nós sempre mantivemos uma relação extremamente
953 cordial, mas denúncia sem qualquer tipo de evidência por parte de quem está denunciando
954 chama-se leviandade.”. **João Borghi**: “O que nós estamos dizendo aqui é que devemos
955 reconhecer isso como um problema para tentar resolvê-lo. Fazer uma avaliação, deixar claro
956 quais são os critérios de uso das câmeras e superar esta denúncia que estamos trazendo.”. Em
957 aparte, **Prof. Paulo Martins**: “Eu quero saber quem foi constrangido e por quem, caso
958 contrário não é denúncia: é leviandade. Eu quero que isso fique claro.”. **João Borghi**: “Bom,
959 existem situações que envolvem funcionários que não são representados diretamente por nós,
960 então é muito mais complicado de nominar. Há uma série de questões mais complexas do que
961 nós simplesmente virmos aqui dar nomes. Não é tão simples assim. Então a direção pode ter
962 essa postura que está tendo agora, de fazer esse tipo de exigência, no sentido de expor
963 funcionários inclusive, ou pode aceitar de bom grado essa crítica e tentar, a partir da
964 implementação de novas câmeras, ter uma política mais transparente em relação a isso.”. **Prof.**
965 **Paulo Martins**: “A política foi absolutamente transparente, aprovada por esta Congregação por
966 maioria absoluta de votos, decisão na qual ficou claro que a direção tinha a liberdade de zelar
967 pelo patrimônio desta unidade – coisa que está fazendo – colocando câmeras de segurança,
968 seguindo todas as normas legais para isso, ou seja, de armazenamento, divulgação: tudo isso é
969 seguido de acordo com os protocolos legais, portanto a direção está cumprindo uma decisão de

A T A S

970 seu órgão máximo e está seguindo a lei – coisa que eu não vejo estar acontecendo com esta
 971 denúncia.”. **Prof. Yuri Rocha:** “Eu participo da Congregação há algum tempo, eu me lembro
 972 na época da discussão das câmeras que os alunos fizeram uma manifestação aqui fora com
 973 barulho, então foi uma discussão em relação a esta questão da privacidade, de como seriam
 974 usadas as imagens, onde estariam, e eu acho que essa discussão foi superada porque foram
 975 esclarecidos esses pontos. E hoje nós andamos em qualquer lugar e têm câmeras. Nós vivemos
 976 um ‘*Big Brother*’ em qualquer lugar que nós vamos. Então eu vejo que essa discussão tem este
 977 ponto superado, mas eu entendo que talvez, se não é algo que quebra justamente estas regras de
 978 segurança, por exemplo, divulgar onde estão as câmeras: será que isso não é importante para o
 979 ladrão? Eu não sou especialista em segurança, mas eu não sei até que ponto estes dados estão,
 980 digamos assim, confiados à direção e sendo respeitados de acordo com a lei, mas eu não sei até
 981 que ponto eles podem ser divulgados, mediante a questão da segurança.”. **João Borghi:** “Eu
 982 não esperava essa reação, sinceramente. Eu queria só reforçar algumas perguntas que são bem
 983 chaves aqui em nosso expediente. Em primeiro lugar, por que há um monitoramento
 984 simultâneo durante o expediente das câmeras da faculdade? Por que é necessário que um
 985 funcionário esteja destacado para acompanhar, durante o expediente, se em caso de ocorrência
 986 normalmente o que se faz é acessar as gravações para identificar o que houve?”. Em aparte,
 987 **Prof. Paulo Martins:** “Veja, o fato de ter um funcionário não garante que não haja nenhuma
 988 ocorrência. Eu não estou acusando um funcionário, eu estou dizendo que ele pode ser vítima.”
 989 **Juliana Costa:** “Eu acho que o que você está falando é como que isso acontece no final de
 990 semana, por exemplo, não é?”. **João Borghi:** “Justamente, por que ao longo dos horários de
 991 expediente tem que ter alguém ali vendo, e nas câmeras o tempo todo, quando a noite, nos
 992 finais de semana, quando as ocorrências normalmente acontecem, não tem ninguém
 993 monitorando? A que serve este monitoramento durante o horário de expediente?”. **Juliana**
 994 **Costa:** “Ele é feito durante o horário do expediente, durante as aulas e finais de semana
 995 também. Essas câmeras são avaliadas remotamente.”. **Prof. Paulo Martins:** “Eu tenho certeza,
 996 João, que a universidade está cumprindo a lei com relação ao horário de trabalho também.”.
 997 **João Borghi:** “Sim, eu também tenho certeza disso. Mas não foi respondida minha questão.
 998 Porém tudo bem, não precisa ser respondida agora. É uma indagação que estamos fazendo: por
 999 quê? A que serve? Deve haver algum motivo, se não houver uma resposta agora, que se vá
 1000 atrás desta resposta.”. **Prof. Ruy Braga:** “A noite não tem ninguém observando as câmeras
 1001 mas fica a gravação. Final de semana não tem ninguém, mas também fica a gravação. Se
 1002 houver uma ocorrência, avalia-se a gravação. Durante o dia o funcionário está lá observando
 1003 para evitar exatamente que haja uma ocorrência, se houver uma ocorrência ele reporta a guarda
 1004 universitária. É simples.”. **João Borghi:** “Tudo bem, eu não considero uma resposta
 1005 satisfatória.”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins:** “Eu queria um esclarecimento também: você
 1006 fala que estão representando os funcionários – e eu ouvi bem isso -, professores e alunos. Eu
 1007 gostaria de saber se agora a representação funcional fala em nome de todos.”. **João Borghi:**
 1008 “Não, nós estamos falando em nome de nossa reunião de unidade. Tudo que trazemos aqui nós
 1009 falamos e deliberamos em reunião, nós falamos em nome dos funcionários. Em relação às
 1010 novas câmeras que serão instaladas, eu acho que importante onde elas serão instaladas e para
 1011 onde elas estarão apontadas.”. **Prof. Paulo Martins:** “O professor Yuri já respondeu. E eu já
 1012 tinha respondido também. O fato é: onde houve qualquer tipo de equipamento que esteja sujeito
 1013 a qualquer tipo de ação que impeça o seu funcionamento, ou que possa ser roubado, lá haverá
 1014 uma câmera.”. **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL – Gabriela**
 1015 **Macedo:** “Boa tarde a todas e todos ainda presentes, realmente eu gostaria de pontuar que é
 1016 muito ruim enquanto representante discente estar fazendo meu expediente em um momento que
 1017 a Congregação está absolutamente esvaziada, comparada com a quantidade de professores que
 1018 estavam aqui no começo, exatamente porque é importante para a representação discente que
 1019 todos os professores possam ouvir as nossas considerações, e principalmente porque a
 1020 professora Maria Arminda no começo da Congregação colocou diversas questões e pediu uma

A T A S

1021 reflexão acerca disso, e eu trouxe uma reflexão acerca disso, então seria muito importante que
1022 as pessoas estivessem aqui para escutar.”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins**: “Gabriela, por
1023 favor, note bem que isso não é uma prática sistemática, mas uma prática que hora o expediente
1024 ocorre na primeira parte, hora na ordem do dia. E só aconteceu isso atendendo também o
1025 pedido de vários membros da Congregação, porque queriam acompanhar com mais atenção
1026 àquela discussão inicial.”. **Gabriela Macedo**: “Sim, eu entendo mas é complicado. Enfim, a
1027 professora Maria Arminda comentou sobre pichações no prédio da história e geografia, e ela
1028 falou que seria necessário que os estudantes fizessem uma reflexão acerca disso. Gostaria muito
1029 que ela estivesse aqui para escutar, mas infelizmente ela não está. A questão é que existe um
1030 debate muito grande sobre o significado, as implicações, a importância e a leitura social e
1031 cultural das pichações. Existem documentários sobre isso, textos acadêmicos, então existe uma
1032 visão muito abrangente de que pichação é sujeira, depredação de patrimônio, mas também
1033 existem outros debates sociais e culturais acerca da pichação, e o que nós temos no prédio da
1034 história e geografia não são unicamente pichações, mas também lambes, desenhos, grafites, e
1035 não há como controlar o que vai ou não para a parede porque não existe um conselho de
1036 estudantes que picham paredes na FFLCH, são ações autônomas que acontecem, então não há
1037 como fazer um controle. Mas eu acho interessante que enquanto Faculdade de Filosofia, Letras
1038 e Ciências Humanas, antes de tratar as pichações do prédio com tanto desgosto e nojo, se reflita
1039 um pouco sobre a importância cultural e social que as pichações têm na sociedade. Outra
1040 questão que a professora Maria Arminda trouxe foi sobre a questão dos adolescentes e crianças
1041 que estão frequentando os prédios da faculdade de filosofia. Realmente essa é uma questão que
1042 não é nova, ela vem se desenrolando já faz alguns meses, e não é uma situação fácil, porque
1043 estando presente no espaço e vendo quem são essas crianças e adolescentes, a questão é que são
1044 claramente crianças de famílias de baixíssima renda que provavelmente não frequentam a
1045 escola, pelo horário que ficam pelo prédio. São crianças que estão em estado de vulnerabilidade
1046 muito grande, então é só você parar para pensar o que uma criança desta faixa etária tem que
1047 estar passando para que ao longo do dia dela ela fique na FFLCH. Obviamente esta criança não
1048 está com uma vida estruturada em educação, saúde, lazer, então são pessoas que estão em
1049 estado de vulnerabilidade. Não é uma questão que tem uma solução pronta, mas acho que é
1050 muito complicado chamar a polícia – e aqui não estou fazendo acusações - para tirá-los do
1051 espaço, é uma opção um pouco drástica e eu creio que temos condição de fazermos uma
1052 reflexão coletiva acerca desse ponto. Nós estudamos, nós escrevemos muito sobre as
1053 vulnerabilidades que essas crianças carregam materializadas em si na sociedade brasileira. Eu
1054 entendo que por serem crianças elas estão tomando certas atitudes que não estão dentro das
1055 normas de convivência social aceitas, exatamente porque são crianças e aqui eles enxergam um
1056 espaço no qual eles não têm nenhuma autoridade materna ou paterna para controlá-los. A
1057 professora Maria Arminda também citou uma questão de um assalto à mão armada. Eu queria
1058 pedir esclarecimentos se houve identificação que possa comprovar que realmente fizeram esse
1059 assalto à mão armada, porque também é uma questão muito delicada de tratarmos,
1060 principalmente porque são crianças pobres, de periferia e negras, então nós não podemos
1061 ignorar isso. Eu trouxe aqui um posicionamento tirado na assembleia dos estudantes de
1062 filosofia, que foi me pedido para trazer aos membros da Congregação, então eu vou ler e
1063 terminar o meu expediente. *‘Tendo em vista o histórico de estudantes, professores e*
1064 *funcionários da universidade, mais particularmente na FFLCH, na luta contra a estrutura de*
1065 *poder da burocracia universitária – lembremos sobre isso, por exemplo, da greve do Um Terço*
1066 *de 1962 - e da luta pelas comissões paritárias para encaminhar a reforma da universidade,*
1067 *visando tornar mais real os anseios pela democratização de seus colegiados, e tendo em vista*
1068 *a lógica interna de funcionamento do GT aprovado na Congregação, decidimos por não*
1069 *participar. A proposta de um grupo de trabalho para a organização das pautas da plenária*
1070 *correspondente da FFLCH parece, para nós, estudantes da filosofia, apenas um mecanismo de*
1071 *subordinação da autonomia política das categorias à burocracia, indo na contramão da*

A T A S

1072 histórica luta pela democratização da universidade. Essa subordinação tem como efeito
1073 institucional transformar as questões políticas em questões de administração no interior das
1074 estruturas de poder da universidade. Lembremos a respeito disso a proposta do GT: o GT
1075 prevê que o consenso da plenária em torno de certas pautas, que formalmente não é
1076 deliberativo, seja decidido em uma reunião da Congregação, ou seja, a Congregação decidiria
1077 em última instância o que seria ou não encaminhado em relação à pauta, algo, por princípio,
1078 antidemocrático. Essa objeção foi abordada na Congregação Extraordinária, em que tal pauta
1079 foi discutida, a partir de um viés subjetivista, quer dizer, a crítica ao caráter hierarquicamente
1080 formal e, portanto, não democrático de tal proposta foi abordada nos termos de “não
1081 confiança” em relação aos componentes de tal instância de poder. Gostaríamos de reforçar
1082 que não se trata, entretanto, de uma crítica que parte de uma premissa subjetivista. Não
1083 estamos criticando o caráter de cada pessoa que compõe a Congregação e, portanto, o maior
1084 ou menor grau de relação de confiança que entre elas poderia se estabelecer, com o risco de
1085 traição diante do posicionamento da pretendida plenária dos três setores. Estamos criticando,
1086 ao contrário, uma proposta que, ao conservar a hierarquização de poder, não avança no
1087 processo de democratização da universidade, e mais estritamente da FFLCH, colocando em
1088 risco a autonomia das categorias quanto a suas posições políticas, e os métodos de garantia de
1089 seus direitos políticos, que passam a ser dependentes de uma instância burocrática e
1090 hierarquizada. Sobre esse ponto, gostaríamos de reproduzir o que escreveu o professor
1091 Maurício Tragtenberg em 1980: “A universidade democrática inexistente sem participação
1092 paritária estudantil. Nunca ouvimos dizer que os estudantes pretendessem elaborar programas
1093 de curso ou impor métodos de pesquisa, jamais em seus documentos escritos ou discursos
1094 ouvimos que pretendam prescindir do professor ou indicar-lhe sua ciência. Apenas lutam pelo
1095 direito de participar ativa e não nominalmente na definição das grandes opções da
1096 universidade”. Lembramos esse escrito não pela qualidade da autoridade, mas pela raridade
1097 de manifestação de um membro de um corpo docente a respeito de nossa luta estudantil por
1098 participação nas decisões em torno de questões comuns, luta esta que em muito se assemelha a
1099 de trabalhadores quanto ao caráter sub-representativo na estrutura de poder e da
1100 infantilização de suas manifestações políticas, afetivas, entre outras. Dada essa primeira razão
1101 de nossa não legitimação do grupo de trabalho aprovado na Congregação, gostaríamos de
1102 apresentar uma segunda, que não é formal e histórica, mas material: estudantes das letras e
1103 trabalhadores da FFLCH decidiram em assembleia por não compor o referido grupo de
1104 trabalho. Tais decisões minam o caráter “aparentemente” paritário do GT, “aparentemente”
1105 entre aspas, pois além de ser um vínculo orgânico a uma estrutura verticalizada e a
1106 legitimação desta última como aquela que detém a palavra final, o GT tem sua coordenação
1107 composta apenas por professores. Por fim, gostaríamos de denunciar mais uma vez o cinismo
1108 intrínseco da burocracia, qual seja: foi-nos apresentada uma abertura de diálogo que em
1109 seguida foi negada pela própria proponente. Essa negação se apresentou de duas maneiras:
1110 primeiro como uma recusa explícita, em decorrência de uma deliberação do CTA quanto à
1111 obstrução do prédio do meio, apesar da negociação com o curso de ciências sociais ter sido
1112 aceita em um contexto de piquete; segundo como uma recusa implícita em relação a não
1113 sabemos o que, já que não havia mais piquete. Implícita, pois não recebemos nenhuma
1114 resposta. Assim, a abertura de diálogo apresenta seu fundo cínico: a burocracia da reitoria à
1115 Congregação prega como um mantra a panaceia do diálogo, ao mesmo tempo em que o nega
1116 sistematicamente, nos mostrando o caráter desacreditado das palavras emitidas. Enviamos um
1117 terceiro ofício e estamos na espera da resposta. Assinado, Assembleia dos estudantes da
1118 **Filosofia.**” **Prof. Ruy Braga:** “Eu queria só reagir a duas questões. A primeira delas diz
1119 respeito ao problema das pichações. É verdade que existe um traço da cultura de periferia, na
1120 qual grupos de jovens periféricos desenvolveram um método de pichação no qual eles elegem
1121 alvos na cidade para realizarem suas pichações como uma forma de re-apropriação de um
1122 espaço através de uma marca que eles efetivamente deixam na cidade. Normalmente eles

A T A S

1123 picham os próprios nomes ou os nomes dos grupos em alvos, geralmente alvos difíceis de
1124 alcançar, porque isso testa exatamente a capacidade que eles têm de driblar a vigilância, muros,
1125 testa a coragem. O que acontece aqui na faculdade é uma coisa um pouco diferente disso: é
1126 uma competição entre grupos de estudantes organizados politicamente, cujo único sentido é
1127 fazer a autopromoção e a autopropaganda. O que acontece efetivamente em termos de pichação
1128 dentro dessa faculdade é o que eu costumo chamar de ‘pescar em um aquário’, então você tem
1129 um evento qualquer na faculdade e aí o grupo tal chega ao muro e picha o seguinte: ‘*contra a*
1130 *PEC do fim do mundo*’, e assina o nome. Esse outro grupo vai lá e picha: ‘*venha para a greve*
1131 *das cadeiras*’, assinado automatismo tático. Outro grupo chega ao prédio da história e picha:
1132 ‘*quarenta anos da insurgência na região da Caxemira*’ ou ‘*viva os partidos maoístas*’. Outro
1133 grupo picha: ‘*abaixo a burocracia universitária*’. A minha ponderação, e eu queria que as
1134 pessoas refletissem um pouco sobre isso, é que o que ocorre na faculdade em relação a
1135 pichação não tem nada a ver com a cultura dos jovens da periferia, dos desafios que eles se auto
1136 impõe, do sentido de sua prática de re-apropriar do espaço urbano; tem a ver na verdade com a
1137 cultura de classe média ultra protegida que se organiza em pequenos grupos e que estão
1138 competindo entre si em um espaço onde não há risco algum. Porque eu nunca vi um desses
1139 grupos irem até a FEA, que é um espaço um pouco mais hostil a essa prática de pichação, e
1140 pichar lá. Eu nunca vi nenhum desses grupos ir até a POLI e fazer a mesma coisa. Esses grupos
1141 só o fazem na faculdade de filosofia. Por quê? Porque aqui eles são absolutamente acolhidos,
1142 tolerados, e é porque aqui efetivamente que eles têm o apoio de outros jovens de classe média
1143 que se organizam em outros pequenos grupos ultra radicalizados e alienados do resto da
1144 sociedade, onde este tipo de prática é tolerada. Não há conexão entre aquilo que é a pichação da
1145 periferia e aquilo que é a pichação na faculdade de filosofia. São coisas completamente
1146 antagônicas, quer seja do ponto de vista do extrato social, quer seja do ponto de vista do sentido
1147 simbólico ou político. O que nós temos aqui é um fenômeno muito diferente deste que você
1148 anunciou. E eu queria que você e o resto dos estudantes refletissem sobre isso. E o segundo
1149 aspecto é a questão dos jovens no prédio do meio. Em primeiro lugar, nunca houve repressão
1150 policial militar à presença dessas crianças.”. Em aparte, **Gabriela Macedo**: “Já houve sim.”.
1151 **Prof. Ruy Braga**: “Quando?”. **Gabriela Macedo**: “Bom, eu posso pegar a data, mas eu estava
1152 lá presente. Foi uma confusão, a PM apareceu, as crianças saíram correndo.”. **Prof. Ruy**
1153 **Braga**: “A PM entrou no prédio e tirou as crianças, é isso que você está dizendo?”. **Gabriela**
1154 **Macedo**: “Não, eles correram antes que isso pudesse acontecer.”. **Prof. Ruy Braga**: “Eu queria
1155 dizer o seguinte: esse tipo de situação que nós temos nos esforçado muito para tentar
1156 administrar e resolver, com o programa da reitoria, o ‘Aproximação’, é algo que não pode
1157 acontecer aqui dentro. O centro acadêmico de filosofia, os estudantes de filosofia, não podem
1158 acolher estas crianças. Isso daí que você disse muito apropriadamente, que eles devem estar em
1159 situação de vulnerabilidade, não se resolve com o acolhimento que vocês estão fazendo. Na
1160 verdade vocês são parte do problema, e não solução. Essas crianças estão sendo exploradas
1161 pelos estudantes. Existem denúncias documentadas de trabalho infantil naquele espaço.
1162 Existem denúncias documentadas de sequestro dessas crianças pelos estudantes, que tiraram
1163 essas crianças do campus e levaram para uma manifestação no centro da cidade. Isso está tudo
1164 documentado pelo programa ‘Aproximação’, e a faculdade e este programa estão fazendo de
1165 tudo, possível e imaginável, para que não haja uma intervenção policial militar repressiva do
1166 poder judiciário dentro dessa faculdade por conta dessas crianças. E vocês devem pensar muito
1167 sobre certas práticas de socialização, e eu não tenho absolutamente nada contra o consumo e a
1168 socialização utilizando certos tipos de substâncias psicoativas, mas eu tenho tudo contra
1169 crianças neste tipo de ambiente. Então vocês devem refletir bastante sobre o tipo de relação que
1170 vocês estabeleceram com essas crianças, e que tipo de relação de opressão está subjacente a
1171 essa relação que vocês estabelecem com essas crianças. Não é possível tolerar isso. Os
1172 estudantes de filosofia têm que entender uma coisa muito simples: aquele espaço não é um
1173 espaço adequado para se receber aquelas crianças. Aquele espaço não é um espaço de

A T A S

1174 acolhimento daquelas crianças. Isso é uma auto-ilusão dos estudantes de filosofia. Vocês
1175 precisam efetivamente zelar pela saúde daquelas crianças, não acolhendo as crianças naquele
1176 espaço. Essas crianças sim – houve de fato, na terça feira – furtaram um elemento de uma
1177 bicicleta, os nossos pesquisadores – um deles é doutorando, o outro é aluno da graduação –
1178 identificaram aquele elemento que foi furtado na bicicleta que estava com um dos jovens, neste
1179 caso, de 14 anos. Os pesquisadores não confrontaram, se afastaram, mas foram perseguidos por
1180 estes jovens durante um bom espaço na rua, e esses jovens, além de os agredirem verbalmente,
1181 jogaram pedras. Isso se desenrolou até a frente da guarita e isso foi testemunhado pelo guarda.
1182 Então vocês tem que entender exatamente o que vocês estão fazendo. Vocês estão criando essas
1183 situações ao acolher essas crianças, exatamente com esse discurso que você apresentou para
1184 toda a Congregação.”. **Gabriela Macedo**: “A questão que eu estou trazendo não é para dizer
1185 que os estudantes da FFLCH que picham ‘*cinquenta anos de maio de 68*’ na parede são grandes
1186 resistores na periferia, não é isso que estou dizendo. É só que todas as vezes que a questão das
1187 pichações foi colocada na Congregação, ela foi colocada com essa visão de nojo e horror. Era a
1188 isso que eu estava me referindo. O meu comentário foi neste sentido, que é um pouco ruim que
1189 nós tenhamos isso dito, gravado na Congregação da faculdade de filosofia, sendo que há outras
1190 leituras da pichação – e não estou dizendo que este é o caso da FFLCH. Quanto à questão das
1191 crianças, primeiro queria esclarecer que eu não sou centro acadêmico de filosofia, eu sou
1192 representante discente da Congregação. A segunda coisa: o centro acadêmico de filosofia
1193 mantém reuniões com o grupo ‘Aproximação’ frequentemente, inclusive todas as vezes que as
1194 crianças chegam ao Espaço Verde nós mandamos mensagem para os monitores da
1195 ‘Aproximação’, só que aí eu não sei se é um problema de falta de monitor, um problema de
1196 horário, mas infelizmente eles não estão presentes em todas as vezes que chamamo-los. Mas eu
1197 posso comprovar, se o senhor quiser, que eles são chamados todas as vezes que as crianças
1198 entram no espaço. E a minha fala não vem também no sentido de legitimar, de dizer que é
1199 ótimo que essas crianças estejam nesse espaço, que está maravilhoso – em nenhum momento
1200 eu disse isso. A questão é que eu realmente também não concordo que o Espaço Verde seja um
1201 espaço saudável para uma criança de 14 anos estar presente. Essa criança tem que estar na
1202 escola. Exatamente porque têm pessoas lá fumando cigarro, fumando maconha, bebendo; não é
1203 um ambiente para uma criança. Eu acho que todo mundo concorda com isso. Elas continuam lá
1204 porque nenhum estudante, seja da filosofia, seja da ciências sociais, têm a coragem de pegar
1205 essas crianças pelo braço, arrasta-las para fora e dizer que elas não podem entrar lá.
1206 Obviamente isso seria uma situação muito desgastante, porque essas crianças iriam resistir e
1207 sabe-se lá Deus que outra situação pior poderia se criar a partir disso. Explicando de forma
1208 mais branda, falando sobre os riscos deles estarem lá, do porque aquele não é o espaço para
1209 crianças – da forma como sempre fazemos -, elas não querem sair, então a outra opção é pegar
1210 pelo braço e arrancar do espaço, ou chamar a guarda universitária ou a polícia militar. Ainda
1211 não houve nenhuma outra solução melhor.”. **Prof. Ruy Braga**: “O procedimento básico que
1212 todos os estudantes devem seguir quando chega uma criança no espaço é que todos os
1213 estudantes se juntem e peçam coletivamente que essa criança se retire do espaço.”. **Gabriela**
1214 **Macedo**: “Sim, e isso é feito. Isso que o senhor acabou de descrever está sendo feito, e não é de
1215 agora.”. Em aparte, **Prof. Ruy Braga**: “Vocês então são as pessoas menos competentes que eu
1216 conheço para apresentar um ponto de vista.”. **Gabriela Macedo**: “Claro que nós somos
1217 incompetentes: nós somos estudantes de graduação e não pedagogos.”. **Prof. Ruy Braga**:
1218 “Vocês estão há oito meses fazendo aquilo que o ‘Aproximação’ diz que deveria fazer e todo
1219 dia eu passo lá e vejo essas crianças jogando sinuca, fumando, ajudando nas festas,
1220 transportando cerveja.”. **Prof. Juliana Perez**: “Em primeiro lugar eu concordo com tudo que
1221 o professor Ruy Braga falou, eu só queria acrescentar dois aspectos em cada uma das questões.
1222 Sobre as pichações, eu faço questão de deixar registrado nessa Congregação que eu acho isso
1223 extremamente degradante e feio, e assim como há reflexões sobre o valor simbólico, também
1224 há inúmeros estudos dizendo da influência da beleza, do cuidado e do respeito com os

A T A S

1225 ambientes sobre inclusive a capacidade intelectual e produtiva das pessoas, então também há
1226 outra leitura sobre isso. E eu gostaria de lamentar a falta de desejo de vocês de participarem
1227 dessa comissão e a acusação de cinismo, quando na verdade foi um imenso passo de boa
1228 vontade tentar criar essa comissão e construir um diálogo um pouco mais construtivo e pacífico
1229 dentro da faculdade.”. **Prof. Elizabeth de La Taille**: “Eu queria lembra a Gabriela que em
1230 abril, como presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, eu trouxe a questão das
1231 crianças no Espaço Verde. Pedi a colaboração dos representantes discentes. Em junho, depois
1232 da tragédia do suicídio, a comissão foi questionada sobre ter recebido a solicitação de alguma
1233 ação sobre os suicídios, eu tomei a palavra e falei de novo das crianças, situei que tínhamos
1234 buscado inúmeras soluções e nenhuma resolvia, pedi claramente a cooperação dos alunos para
1235 que não acolhessem essas crianças. E depois disso eu vi centro acadêmico usando as crianças
1236 para carregar caixa de cerveja, vi jogando bilhar, e isso é acolher.”. **Gabriela Macedo**: “Acho
1237 que mais uma vez muitas das objeções que foram colocadas a mim agora se tratam de uma má
1238 compreensão do que disse. Na questão sobre as crianças, tudo o que os senhores estão
1239 apontando acerca do que é necessário ser feito foi feito. Infelizmente eu não posso me
1240 responsabilizar pelo que todos os estudantes que frequentam o Espaço Verde fazem. Apesar de
1241 ser representante discente do curso de filosofia, eu não tenho como me responsabilizar
1242 legalmente pelo que as pessoas escolhem fazer na vida delas. Eu não estou no Espaço Verde na
1243 maior parte do tempo, então se tem um estudante ou uma pessoa estranha que resolve dar um
1244 cigarro para uma criança e eu não estou lá, eu não tenho como me responsabilizar por essa
1245 ação. A questão é que houve reuniões com o ‘Aproximação’ para discutir a questão das
1246 crianças, teve uma reunião com todos os chefes de departamento da faculdade de filosofia, mas
1247 o ‘Aproximação’, mais a representação dos centros acadêmicos para discutir exatamente estas
1248 coisas, então não é negligência.”. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor
1249 Vice-Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente
1250 Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente
1251 com a Senhora Presidente. São Paulo, 23 de agosto de 2018.